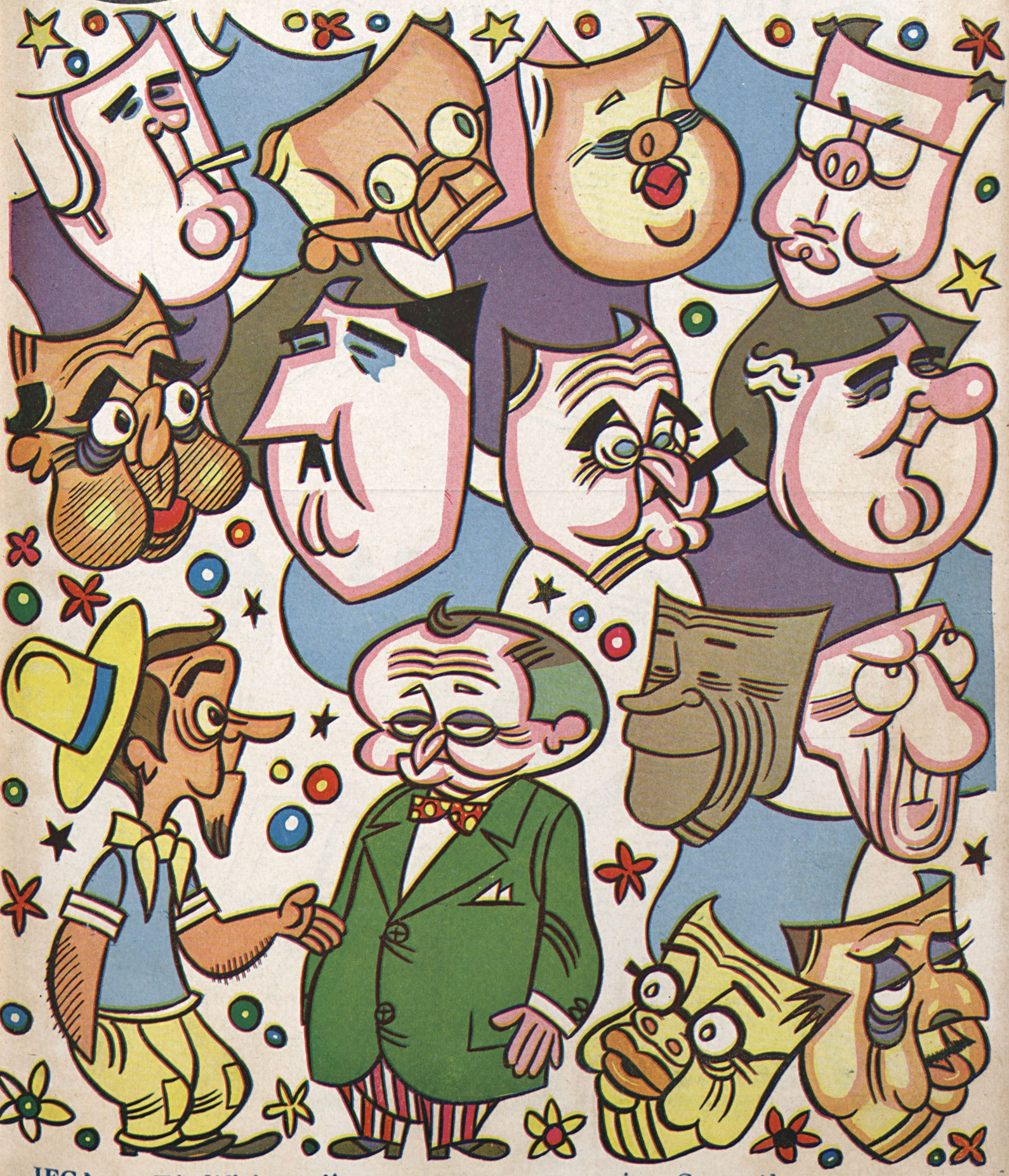
O Malho

BIBLIOTHECA NACIONAL
CONT. LEGAL

ANO XLVIII — NUMERO 121 — FEVEREIRO DE 1950 — PREÇO CR$ 5,00



JECA: — Tá difici escoiê uma mascara pro proximo Carnavá!

ALMANAQUE D'O TICO-TICO

ADENAS
Cr$ 15,00

EM TÔDAS
AS LIVRARIAS E BANCAS
DE JORNAL

1950

Um presente que agrada!

Tudo quanto pode interessar à mulher - à dona de casa, à elegante, à que costura, à que desenha e à que gosta de bôa leitura — encontra-se, profusamente, nas páginas do "Anuário das Senhoras". Pelas suas atrações, pelo interêsse das suas páginas, pelo bom gosto da sua confecção, pelas bonitas ilustrações que traz, pela nítida impressão das suas artísticas gravuras, modas, elegâncias, utilidades domésticas, literatura, decorações de interiores, esportes femininos, conselhos úteis, belos contos, poemas, curiosidades, cinema, bordados, crônicas etc. — é, em síntese, a publicação que mais pode agradar a mulher. Preço Cr$ 15,00 Pedidos tambem pelo Reembolso - Postal à S/A O MALHO, rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar. — RIO

Anuario das Senhoras

trocou o carro antigo por um novo

...mas prefere sempre os mesmos cigarros:

Continental

Sim – porque há 15 anos Continental mantém uniforme a sua suprema qualidade – e hoje continua sendo o cigarro de classe mais vendido em todo o Brasil.

Uma preferência nacional

Cia. de Cigarros **SOUZA CRUZ**

88 042 C

Orf - Léne

NÃO MANCHA e tinge melhor o

Cabêlo Branco

É o produto que supéra e que melhor o tinge; em

1 Prêto
1 1/4 **Prêto azulado**
1 1/2 Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 1/2 Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 1/2 Castanho meio escuro cinza
4 1 Castanho natural
4 1/4 Castanho bronzeado
4 1/2 Castanho cinza
4 3/4 Castanho dourado
5 Castanho claro
5 1/4 Castanho claro cinza
5 1/2 Castanho claro acajú
5 3/4 Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 1/4 Louro escuro
6 1/2 Bronzeado claro
6 3/4 Louro
7 Louro-Cinza
8 Louro-acajú
8 1/4 Acajú forte
8 1/2 Vermêlho-fôgo
9 Louro-claro
9 1/4 Ouro-palha
9 1/2 Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÉNE

Terras e Homens

A propósito do seu livro "Terras e Homens", recebeu o nosso colaborador e escritor Raul de Azevedo, a seguinte carta do acadêmico Affonso de Taunay:

"Muito grato fico à remessa do volume de *Terras e Homens* que teve a gentileza de me enviar.

Parabens por esta série de ensaios que mais uma vez veio demonstrar o valor de sua obra consideravel como volume e qualidade, de romancista, crítico, contista, e ensaista, tão variado e interessante sempre.

Seu último livro tem de tudo para nós, homens do sul, a qualidade de trazer um excelente depoimento sobre o Septentrião deste Brasil tão grande e tão pouco interpretado ainda.

Apresento-lhe os meus parabens e reiterando cumprimentos tenho a honra de me assinar seu confrade, amigo *Affonso*.

Almanaque Beltrand

PUBLICAÇÃO que já se fez tradicional, em Portugal como no Brasil, o "Almanaque Bertrand" é sempre acolhido com satisfação e interêsse.

Os afeiçoados ao charadismo, aos problemas recreativos e às leituras breves, mas atraentes, têm neste bem feio anuário, organizado pela senhora Maria Fernandes Costa e editado em Lisboa pela Livraria Bertrand, uma verdadeira preciosidade.

O "Almanaque Bertrand", que ora aparece em seu 51.º ano, é distribuido no Brasil pela Editora Paulo de Azevedo, desta Capital.

Seus originais concursos oferecem nada menos de 10 contos — moeda portuguesa — em prêmios aos vencedores.

PILULAS

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios:

JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro 2$500, pelo Correio 3$000

Rua Acre, 38 ——— Rio de Janeiro

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

DR. FRIDEL

(CHEFE DA "CLINICA DR. WITTROCK")

Tratamento dos vômitos, diarréia, anemia, fastio, tuberculose, sífilis e moléstias da pele.

RAIOS ULTRA-VIOLETA

Av. Rio Branco, 114-13.º andar

Telefone 22-0713

Residência: Tel. 25-6692

BRONZISOL

ANTISOLAR

De Mme. Campos

FIXA UM LINDO BRONZEADO NATURAL

Á VENDA EM TODA A PARTE

AGUA PURA

SAUDE SEGURA

SÓ COM VELAS ESTERILISANTES

SENUN

Caspa ? Petroleo Soberana

CASEMIRA
E
TRÒPICAL

"O PANO QUE NÃO ACABA"

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO

Edição da S. A. O MALHO

Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

ANO XLVIII — NÚMERO 121

FEVEREIRO — 1950

PREÇO DAS ASSINATURAS

Seis meses	Cr.	$30,00
Um ano	Cr.	$60,00
Número avulso	Cr.	$5,00
Número atrazado	Cr.	$6,00

EM TODO O BRASIL

Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar
Caixa Postal, 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745

End. Teleg.: O MALHO

ESTE NÚMERO CONTÉM 60 PÁGINAS

As crianças adoram "Tiquinho", a revista infantil diferente. Dê também, hoje, ao seu garotinho, a revista dos tiquinhos de gente.

UM BOM COLÉGIO
NO CORAÇÃO DE BOTAFOGO

Instituto
José Bonifácio

JARDIM - PRIMÁRIO - ADMISSÃO.
RESERVE JÁ SUA MATRICULA NO TURNO DA TARDE E NO ÔNIBUS

RUA BAMBINA 146
TEL. 26-9633 BOTAFOGO

RESULTADOS DO 176.º SORTEIO DE APÓLICES DE

"A EQUITATIVA"

SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS

Realizou-se no dia 15 de dezembro de 1949, na séde da A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, o 176.º sorteio de apolices com a presença do fiscal do Govêrno, de vários segurados, de representantes da imprensa e dos diretores da Sociedade.

A quantia distribuida em prêmios atingiu a importância de Cr$ 120.000,00, que eleva para Cr$ 39.283.000,00 a soma total dos referidos prêmios distribuidos aos segurados da EQUITATIVA.

A relação dos numeros das apólices e de seus possuidores, contemplados nesse sorteio, está sendo amplamente publicada em jornais desta capital e do interior.

O próximo sorteio se realizará em 16 de janeiro de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL — Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida — Séde: Av. Rio Branco, 125 — Rio de Janeiro — Departamento de Seguro Familiar com Sorteios.
Rua São José, 50/52 — 2.º, 3.º e 4.º andares.

"Tiquinho" é lindo, adoravel,
tem tudo, tem coisas mil.
Todos dizem que é formidavel
esta nova revista infantil.

UM ACONTECIMENTO NOTAVEL
Para as Onas e Casa!

Um curso gratuito de CORTE e ALTA COSTURA, com direito a diploma, ministrado em seu próprio lar, através das ondas da **RADIO NACIONAL**, pelo METODO **"TOUTEMODE"**, e dirigido pelo seu autor, o prof. J. Dias Portugal.

Tôdas as terças-feiras, das 14,30 às 15 horas.

Adquira o material, livro e esquadro **TOUTEMODE**, e faça a sua matrícula. Informações e pedidos às **Academias "TOUTEMODE** — Rua Ramalho Ortigão, 6 — 1.º and. — Rio.

Telefone: 22 - 6835 — Endereço telegráfico" Toutemode — Rio

A DEFESA de HUDSON LOWE O CARCEREIRO de NAPOLEÃO

ACHAMOS interessante pôr nossos leitores a par do que diz em suas "Memórias", agora publicadas em francês, Mr. Lowe, EM DEFESA DE SUA ATUAÇÃO COMO CARCEREIRO DE NAPOLEÃO NA ILHA DE SANTA HELENA.

"Sou, para o mundo inteiro — escreve Mr. Lowe — um réprobo; é a mim que acusam de haver torturado a aguia ferida mortalmente.

"Minha missão terminada, voltei à Inglaterra. Voltam-me agora as costas. O govêrno, que não cessara, noutros tempos, de ditar-me o que eu devia fazer em Santa Helena, não quer mais saber de mim. O rei, a quem peço audiência, recusa-se a receber-me, achando-me ignobil e repugnante". O Club Militar cerra-me as suas portas. Sinto que o povo inglês me detesta, êle, cujo ódio a Napoleão era incalculavel, agora o admira e tem pena dele. Sou eu que mereço maldição e desprêso. Um verdadeiro "circulo mágico" fecha-se em tôrno a mim.

Saio da Inglaterra e rumo para a França. Os jornais atacam-me. O filho do Conde Las Cases, Emanuel Las Cases, é apunhalado, uma noite, em Passy. Acuzam-me, logo, de instigador do crime. Deixo a França e viajo pela Europa, pela Africa e pela Asia. Em toda parte, amarram-me a cara, cerram-me a porta. Na ilha Maurice, na "Livraria Inglesa", insultam-me. Indo a um teatro, avisam-me, à entrada, que os espectadores abandonarão a sala si me virem. No dia imediato, escapo de ser linchado no cais do pôrto. Gritam: "Olha o assassino!" "O bandido de Santa Helena!" "Ao mar!" "A fôrca!" Quando chego a bordo, o capitão encarregado de proteger-me quebra a sua espada, à vista de todo o mundo. Degradado de tal modo, retorno à Inglaterra, onde passo a chamar-me apenas "Mr. Hudson".

"Meu único crime foi o de ter sido instrumento de uma inominável vingança. A que os reis, coligados, ainda temerosos de Napoleão, haviam jurado contra êle.

"Napoleão fôra posto fora da lei comum. O direito das gentes, o direito ordinário não mais existiam para êle. Fiz o que pude para atenuar-lhe o triste cativeiro."

Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.ª edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

PEDIDOS À L. A. "O MALHO": — RUA SENADOR DANTAS, 15 5.º ANDAR - RIO

Fazemos remessas pelo Reembolso Postal. PREÇO CR$ 10,00

PERFEITO!

BUSTO Hormo Vivos

Produto cientifico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.º 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.º 2 para os seios grandes, volumosos.
Inofensivo á saude - Formula de absoluta confiança

PANORAMA ECONOMICO

AMENDOIM

MUITO embora não seja o Amendoim uma planta de nosso grupo nativo, nós o vemos tão bem instalado em nosso ambiente, que não será estapafúrdio lhe concedermos o título de planta brasileira.

Não tendo logrado o Amendoim projetar-se em cheio no quadro alimentar brasileiro como elemento de primeiro plano, como sóe acontecer na Ásia do Sul e na Africa do Sul do Eaara, o Amendoim conseguiu um posto de apreciavel importancia como elemento complementar de nutrição. Não lhe faltam para tanto o azoto, as vitaminas e até mesmo proteinas, tudo isso em pequena proporção, porém real. Caloria também fornece êle capaz de dar animação aos supostos desanimados.

Do Amendoim é extraído um óleo que não treme de espanto ou timidês num certamen onde se estejam mesurando valores oleaginosos tendo à frente o coeficiente apresentado pelo azeite de oliva. A densidade de 0, 914 do azeite de Amendoim dá-lhe esse direito.

O Instituto Agronômico de Campinas — São Paulo, organização que honra a cultura agrícola de qualquer nação, já se pronunciou a respeito da eficiência fertilizante da rama do Amendoim Rasteiro que assim, além de alimento e de produto oleaginoso de primeiro plano, entra na linha dos elementos adubadores dos terrenos esgotados pelo uso excessivo.

O outro tipo de Amendoim é o Arachis Hipogaea o mais comum na Ásia.

Em linhas gerais as propriedades globais desses amandoins são as mesmas.

Assim como, a meio das creaturas, há também entre as plantas um quê de orgulho decorrente de prerrogativas que a tradição otorga. Tal ocorre, por exemplo, com o azeite de oliva cujos direitos e tradições decorrem de empregos antiquíssimos que o tangeram até mesmo à pratica religiosa do próprio cristianismo, que arrima as nossas aspirações espirituais, quando, fatigados, buscamos fitar o céu com a nossa inteligência.

Pois bem, o azeite de oliva, já depois da indústria que, por sua vêz, desdobrou-se depois da máquina, chamou o azeite de amendoim e em estudos oliveirissimos como Portugal, e a sardinha em lata não desmaiou vindo em companhia do Amendoim. O óleo para enlatamento de peixes tanto em França como em Portugal, é hoje bem aliviado no quadro ozeitonesco com o reforço do Amendoim.

O Amendoim é planta comum a todos os estados brasileiros, mas é no Rio Grande do Sul, em São Paulo e em Minas onde encontramos cultura sistemática. À frente dos produtores está o Rio Grande produzindo como em 1939 18.000 oneladas das 25.000 do total brasileiro.

Na equipe mundial é a India quem está a frente com as suas 3.000.000 de toneladas anuais.

Ó Amendoim, nós te reverenciamos como expressão econômica e não na qualidade de adorno dos "pés de moleque".

MAGICOS

UM LIVRO RARO DE TRUQUES FACEIS E INTERESSANTES

Divirta seus amigos com o livro *O MAGICO DAS SALAS* do notavel prestigitador *Prof. Aronack*. Prefaciado por 12 ilusionistas de reputação mundial.

— Em todas as livrarias —

Pedidos por cheque ou vale postal a S. Barok — Caixa Postal 32 — Rio —

Preço do exemplar Cr$ 150,00

PÓ DE ARROZ
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
FINO ADERENTE E INVISIVEL
Á VENDA EM TODA A PARTE

LEIAM
ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA
DE JANEIRO

Galeria
Santo Antonio
Rua da Quitanda, 25
ESPECIALISTA EM RESTAURAÇÕES DE QUADROS A ÓLEO

Dr. UBALDO VEIGA
Especialista em doenças da péle e sifilis
Chefe desta clinica na Beneficencia Portuguesa
CONSULTAS
ua do Ouvidor, 183-5.º - S. 504
Nas 2as., 4as. e 6as. - Das 16 ás 17,30

OS TRES GRANDES TEMPLOS do ANO SANTO

A BASILICA de S. PEDRO

ESSE templo é, sem contestação, um dos monumentos mais grandiosos de todo o mundo. Foi eerigido no logarlogar onde, em outras épocas, se viam os jardins e o circo de Néro. Ahi foram martirisados os Cristãos e repousam os restos mortais do Apótolo, primeiro Chefe da Igreja Católica Romana.

A fachada da basílica tem 117 metros de largura por 45 de altura.

A cruz que remata o suntuoso templo eleva-se a cêrca de 140 metros. Cinco portas dão acesso a um magnifico póstico, de 19 mts. de altura e 15 mts. de largura alongando-se por uma extensão de 142mts.

O pórtico se comunica por 5 portas com o interior da Basílica. A porta central em bronze com baixos-relêvos, foi executadda, de 1439 a 1445, por Antonio Filarete.

A porta, chamada Porta Santa, só se abre, de 25 em 25 anos, para o Jubileu (Ano Santo).

O comprimento da Igreja é de 187 metros; o da nave transversal, de 137 mts.; a largura da Grande Nave é de 28 mts. 60.

Calcula-se que cêrca de 100 mil pessoas podem assistir ali às cerimônias do ritual.

Junto a última pilastra da direita (uma das quatro que sustentam a magnifica cúpola do edificio) ergue-se a estátua d eS. Pedro (datando do IV ou V século). É em bronze. O pé direito do Apóstolo apresenta mossas, causadas pelos beijos dos fiéis, no decorrer dos tempos.

A Basílica de Santa Maria Maggiore é uma das quatro basílicas romanas que têm uma porta santa. Acha-se situada sob o vestibulo da fachada principal, à esquerda, e somente pode ser aberta ao inicio do Ano Santo. Chama-se *Maggiore* (Maior) porque é a principal das igrejas de Roma consagrada à Virgem. Segundo os eruditos, foi fundado pelo Papa Libbério I em 352.

Conta a lenda que Nossa Senhora apareceu em sonho a esse Pontifice e pediu-lhe para erigir uma igreja no local onde se encontrasse neve recem-caida, embora se estivesse a 5 de agosto. A lenda vê-se reproduzida nos mosaicos da fachada No ano 366, foi, em parte, destruida pelo fogo, sendo restoaurada e aumentada pelo Papa Xixto III, em 432.

Esse templo foi construido no local em que, antigamente, havia um cemiterio, precisamente aquela onde inhumaram S. Paulo. Em 1823, foi destruido por incêndio; reconstruido por Leão XII foi, em 1854, consagrado por Pio IX.

A fachada notabilizou-se por seus mosaicos ,que são apontados como os maiores da arte moderna.

Aos que se dirigem para o magestoso edificio depara-se, pelo caminho, uma pequena igreja,, erigida no sitio onde S. Pedro e S. Paulo deram adeus, antes de irem para o martírio.

Edições de Valor

EM seu grande movimento editorial, acaba de publicar a Melhoramento de São Paulo os selhoramentos de São Paulo os seguintes trabalhos: "Salambô" e "A educação Sentimental", de Flaubert, o estilista que penetrava os meandros da alma humana e, sob forma artistitica de alta beleza, lhes lhes mostrava as mazelas, como o cirurgião que empunha o bisturi contra corpos suspeitos de gangrena. "Franz Schubert e seus alegres amigos", onde ressurge a figura suave do genial compositor através de sua obra harmoniosa e de sua vida palpitante de peripécias; e "Histórias, Talvez...", de Guilherme de Almeida, o aplaudido poeta, que aí aparece em páginas de prosa. Cumprimentamos a Melhoramentos, pela soberba apresentação de "Salambô", "A Educação Sentimental", "Franz Schubert e seus alegres amigos e pela delicadeza de "Histórias, Talvez..."

Todos pedem, todos desejam "Tiquinho", a revista infantil.
— Nós queremos "Tiquinho" — repetem as crianças de todo o Brasil

Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo** e exclusivo título de

INTERCAP

Vantagens do novo título INTERCAP:

1 - **CAPITAL DUPLO**
na 1.ª combinação sorteada

2 - **SORTEIO PROGRESSIVO**
a partir da compra do título

3 - **SORTEIO MENSAL DE OITO**
combinações diferentes

4 - **CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO**
a partir do 2.º ano

5 - **DISTRIBUIÇÃO DE 60%**
dos lucros da sociedade

6 - **PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS**
a partir do 8.º ano

7 - **MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E SORTEIOS**

Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmo prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.º e 7.º and. - C. Postal 1533
Rio de Janeiro
Queiram enviar-me detalhes sôbre o **NOVO TÍTULO INTERCAP**

Nome .....

Endereço .....

COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

Acha-se à venda
TIQUINHO
UMA REVISTA DIFERENTE
PARA OS "TIQUINHOS" DE GENTE.
32 PÁGINAS ALEGRES
LINDAMENTE COLORIDAS.
NO DIA 15 DE CADA MÊS.

ANO XLVIII

O Malho

NUMERO 121

Direção de Antonio e Oswaldo de Souza e Silva

DUTRA — Ora veja ! Neste carnaval todo o mundo está "mascarado" de presidente da Republica !

O "VAMPIRO", QUE TANTOS HORRORES INFUNDE A CERTOS POVOS DA TERRA, E BENQUISTO EM MUITAS REGIÕES EUROPÉIAS — CAPTURADO NUMA CASA, NA QUAL PENETRA "VOLUNTARIAMENTE", É DEGOLADO COM UMA MOEDA DE OURO, O QUE É SUFICIENTE PARA TORNAR "RIQUISSIMO" O DONO DA CASA!...

De NELSON VAINER
(Autor do livro "A vida curiosa dos animais")

DEGOLADO COM UMA MOEDA DE OURO

CRIME E CASTIGO — Contou-me o sr. Julio Brigido Sobrinho, comandante de navios de longo curso que, visitando certa vez a cadeia da localidade de Pentencoste, no Estado do Ceará, lobrigou um preso condenado a 30 anos, por ter assassinado barbaramente uma mulher. Era um sujeito magro, amarelo, e estava no fim da vida. Informaram-lhe que êle chegara a esse estado, sendo "executado" diariamente pelos morcegos que penetravam através das grades e lhe sugavam o sangue. Toda a população sabia disso e se regosijava com o castigo merecido.

Horrivel na forma e horroroso de aspecto, o morcego, repugnante animal que vôa, é provavelmente um dos mais nojentos sêres do mundo alado.

De habitos noturnos, começando a sua vida antes do pôr do sol, a misera criatura vive durante o dia nas árvores ôcas, em buracos de grutas, por entre os túmulos de cemitérios, nas fendas de prédios abandonados e sob os tétos de casas residenciais.

Antigamente, o morcego infundia horror a todos aqueles que se deixavam influenciar pelas superstições. Nas literaturas de todos os povos, principalmente nas lendas e superstições, encontramos um sem número de narrações fantásticas em que muitos povos de todos os quadrantes do globo, até hoje acreditam piamente. Destaca-se dente elas a superstição popular, segundo a qual os mortos — vampiros — saem do túmulo e, em forma de morcegos, atormentam os vivos, sugando-lhes o sangue do pescoço ou os axfixiam, apertando-lhes a garganta.

Tal superstição vem de um fáto que a própria ciência confirma. Há morcegos de proporções gigantescas, que são chamados de "vampiros". Geralmente, êsses especimens atingem até 75 centimetros de envergadura. No entanto, o autor deste tratado viu, em Três Lagôas, no longinquo Mato Grosso, um morcego cujas azas mediam, de ponta a ponta, 1 metro e setenta centimetros! Esse vampiro foi capturado na estação da estrada de ferro local.

Os vampiros vivem de frutos e insetos, caçam mariposas, baratas, ratinhos e outros bichinhos de hábitos noturnos. E, na falta de tais alimentos, sugam o sangue de animais domésticos adormecidos. Pousando no pescoço dos cavalos, de mulas e bois, raspa a carne do animal até que espirre o sangue. As vezes, entrando pela janela, tambem atacam o homem, quando dorme. Daí provém a superstição popular de que falamos acima.

Tanto nos animais, como no homem, a mordedura ou picada do vampiro causa apenas uma inflamação, sendo insignificante a perda de sangue em consequência da sucção. Naturalmente, se as vitimas não constituirem um "petisco" todas as noites . . .

O que mais surpreende na história dos vampiros, não são precisamente as fantásticas lendas sobejamente conhecidas e exploradas em todos os tempos, mas uma superstição que, em certas regiões da Europa, favorece os desprezíveis animalzinhos, o que vou contar-lhes, em seguida, presenciei com meus próprios olhos, quando me encontrava, numa aldeia da Rumânia, na fronteira com a Rússia.

Certa noite, quando estavamos conversando na "casa grande" de um camponês abastado, entrou repentinamente pela janela um enorme morcego. Ao envez de espantar aqueles homens rusticos, causou-lhes uma grande alegria. Houve uma correria incrivel, para o fechamento rápido das portas e janelas, para que o bichinho não escapasse. Depois, iniciaram a perseguição para capturá-lo vivo. Vivo, porque morto não serviria para o fim desejado ...

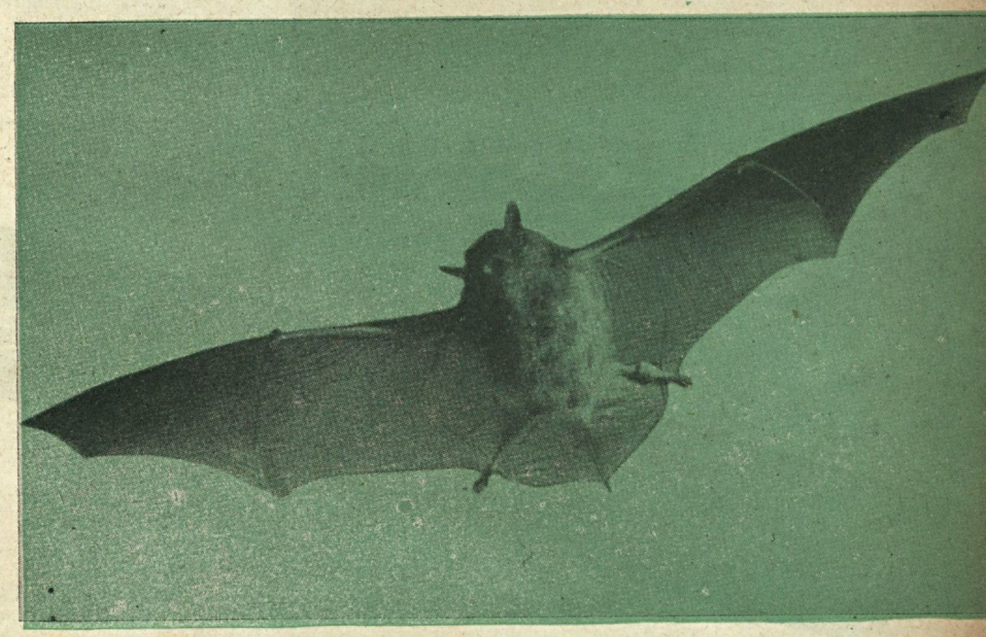
Um dos filhos do camponês conseguiu finalmente cobrí-lo com uma peneira de encontro à parede. Indescritivel a alegria de todos os presentes. O chefe da familia advertiu o filho para não facilitar, enquanto ordenou a um outro que retirasse a táboa do portal.

Minutos depois, a táboa retirada deixava antever a terra preta, humida e fria daquela região. O dono da casa cavou uma pequena sepultura. Enquanto isso, o filho mais velho tirava o morcego da peneira. O bichinho, assustado, se debatia horrivelmente entre os dedos do rapaz. Vi, em seguida, o camponês tirar duma gaveta uma grande moeda de ouro. Todos se aproximaram do portal. O camponês agarrou o vampiro e, com a moeda, porz-se a degolar o pobre animalzinho. Tarefa devéras dificil, porque a moeda não era afiada ... Assim mesmo conseguiu rasgar-lhe as carnes, até que o sangue espirrasse. Pouco depois, o mísero ser, tremendamente ensanguentado, estava morto. Acabou enterrado, junto com a moeda de ouro, na pequenina sepultura cavada ao centro do portal e coberta com a táboa.

O camponês, radiante de alegria, me explicou: — "Isto traz muita sorte! Estou bem de vida, graças a Deus, mas depois deste acontecimento — e essas coisas acontecem muito raramente — ficarei riquissimo, se Deus quizer".

Eu era, então, menino. Nunca mais tornei a ir aquela aldeia, que deixei há mais de vinte anos. Não sei se o tal camponês chegou a ficar "riquissimo". Sei apenas que em 1941, a aldeia em questão foi totalmente arrazada durante um encontro entre as forças soviéticas e as hordas nazi-fascistas...

Haverá entre os sêres de toda fauna terrestre, aquática e no mundo alado uma criatura mais horrorosa, mais temida e mais repelente que o morcego? Que o digam os leitores deste trabalho.



EM CIMA — Um "vampiro" em pleno vôo, deixando entrever a sua situação de animal que vôa. EM BAIXO — Cativo, com as asas encolhidas, devora uma minhoca viva.

O "pliofilme" é um novo material plástico feito de borracha e serve como envoltório para alimentos e outros fins. É transparente, não conduz o calor, é inodoro e à prova de umidade. Póde ser usado também como envoltório de queijo, carne, frutas, vegetais e outros gêneros perecíveis.

Um milhão de toneladas de borracha por ano!

É QUANTO CONSOMEM OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE — O FABULOSO APROVEITAMENTO DO PRECIOSO PRODUTO EM QUASI TODOS OS RAMOS DA INDÚSTRIA — DOS RUDES PNEUMÁTICOS AOS DELICADOS APARELHOS DE LABORATÓRIOS CIENTÍFICOS — BORRACHA NATURAL E BORRACHA SINTÉTICA.

A borracha é uma das mais importantes importações dos Estados Unidos, que consome cêrca de 1 milhão de toneladas de todos os tipos, por ano. Deste total, mais de 600.000 toneladas são de borracha natural importada da Malaia, Indonesia e outros centros produtores do mundo inteiro. Antes da Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos consumiam em média menos de 500.000 toneladas de borracha natural por ano.

A BORRACHA SINTÉTICA

Os suprimentos de borracha natural caíram fortemente durante a guerra, quando as plantações do Extremo Oriente, que produzem 90% da safra mundial, foram ocupadas pelos japoneses. Em consequência, os Estados Unidos tiveram de construir uma indústria de borracha sintética capaz de atender às necessidades de sua máquina industrial expandida e mobilizada para a vitória.

A restauração dos centros produtores do Oriente, desde o fim da guerra contribuiu para o enorme aumento dos fornecimentos de borracha natural, o que se reflete na média de consumo dos Estados Unidos no após guerra. O consumo de borracha sintética baixou de 762.000 toneladas em 1946 para 460.000 toneladas em 1947 e 442.000 toneladas em 1948. Durante o mesmo período, o consumo de borracha natural aumentou de 278.000 toneladas para 563.000 toneladas e para 627.000 toneladas.

MELHORIA CRESCENTE DE PRODUTOS

Com a garantia de suprimentos de borracha natural a preços razoaveis, a indústria da borracha dos Estados Unidos, famosa pelas suas pesquisas, capacidade técnica inventiva, conseguiu produzir novos e melhores artigos. Embora os pneumáticos e seus acessórios representem quase 70% do total de consumo da borracha, o uso da borracha para outros fins tem aumentado firmemente. Aproximadamente 50.000 artigos diferentes, desde equipamento médico e fitas de borracha, estão sendo produzidos com essa matéria prima. Incluem entre outros colchões, galochas, brinquedos, coberturas de fios e cabos, cintos de transmissão para a indústria, bolas para esportes, bem como pneumáticos e câmaras de ar para os 41 milhões de automóveis, ônibus e caminhões dos Estados Unidos.

Um operário de uma fábrica de borracha observa o processo de produção de um colchão de borracha.

MILHÕES DE DOLARES

A crescente expansão da indústria dos Estados Unidos exigirá um volume cada vez maior de produtos de borracha natural. Há no país mais de 720 fábricas de borracha, com um total de mais de 200.000 operários. A produção de artigos de borracha em 1948 foi avaliada em 3.500.000.000 de dolares, aproximadamente 500 milhões de dolares mais do que em 1947. Este fato constituiu uma demonstração sólida do crescente aumento do consumo da borracha nos Estados Unidos.

COMBINAÇÃO DOS PRODUTOS NATURAL E ARTIFICIAL

Os técnicos concordam em que a boracha sintética não pode substituir economicamente a boracha natural em muitos casos. Recentemente, o govêrno autorizou a indústria da borracha a usar mais borracha natural e menos borracha sintética. Esta medida foi adotada não só para atender à enorme procura, mas também, nas palavras do secretário do Comércio, para "fortalecer a segurança mundial, ajudando a estabilização da economia da Europa e dos países produtores de borracha do Extremo Oriente."

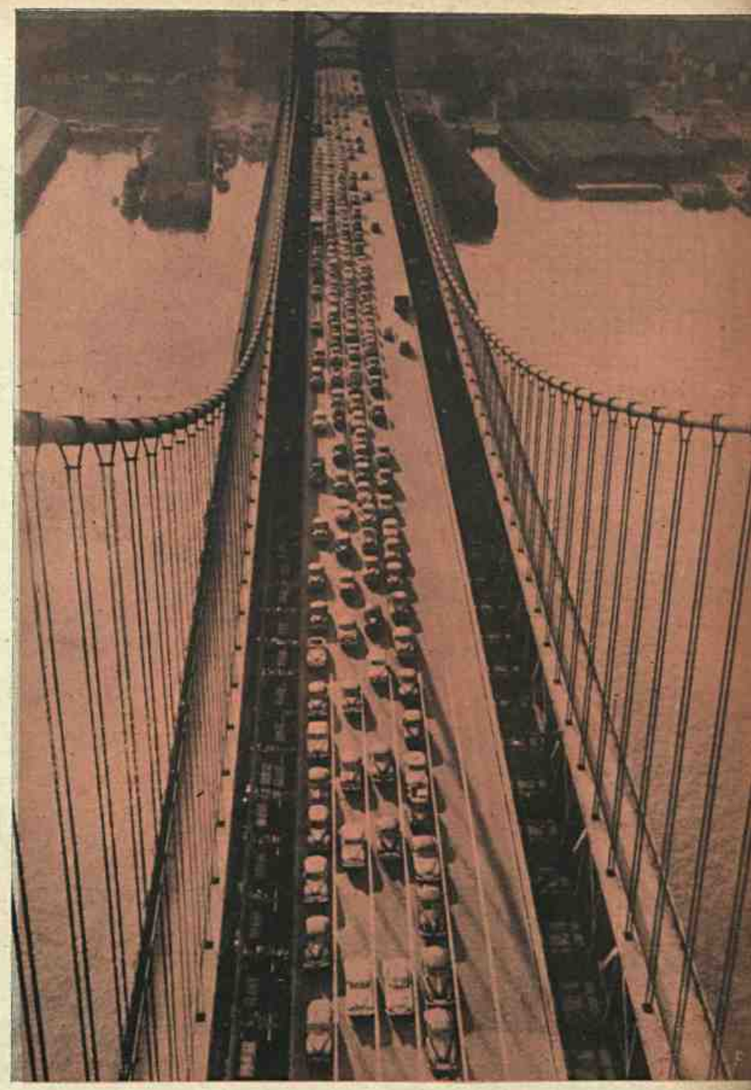
ALGUNS NUMEROS E CURIOSIDADES

A título de curiosidade, vamos alinhar alguns números interessantes, a parte de alguns detalhes da aplicação da borracha na América do Norte.

Sabendo-se que há mais de 41.000.000 de veículos registrados nos Estados Unidos, e calculando-se uma média de quatro pneumáticos para cada um, póde-se bem chegar à conclusão de que há 164.000.000 de rodas passando pelas estradas, ruas e pontes americanas.

Outro setor em que a borracha tem um aproveitamento fabuloso, é no que diz respeito aos gabinetes médicos. Estetoscopios, adesivos, luvas, tubos, lençois, colchões, garrafas de agua, etc., São alguns destes produtos, de larga venda a aceitação.

Uma das mais populares aplicações da borracha é em solas de sapatos, especialmente o crêpe-sola, muito comum nos Estados Unidos.



A ponta do rio Delaware, que liga Filadelfia, na Pennsylvania, a Camden, em New Jersey, no leste dos Estados Unidos, está sempre cheia de automóveis. Há mais de 41.000.000 de veículos registrados nos Estados Unidos. A maior parte da borracha consumida no país é usada em pneumáticos, camaras de ar e outras partes dos veículos a motor.

Os colchões e almofadas de borracha são de grande uso. Contam-se por milhões. São higienicos, leves, lavaveis, e duraveis.

O "piofilme" é um produto derivado. Serve para envolver os alimentos e conservá-los higienicamente isolados de contactos com os micróbios. Tapetes e capachos, já são, há muito conhecidos, usados e apreciados.

E há que levar-se em conta o uso de solas de borracha para calçados. É um hábito muito generalisado na América do Norte. Milhões de norte americanos, de todos os tamanhos, idades e sexos, usam os cômodos, e duráveis sapatos com o solado protegido pela borracha, que serve tanto para o frio, como para o calor.

A FESTA UNIVERSAL DA CARICATURA

Por PÁDUA DE ALMEIDA

Uma febre hilariantes contagia a cidade: Momo projeta a sua sombra vermelha e alegre sôbre todos os bairros do Rio de Janeiro, e, decerto, nestes dias de agitação e deliciosa insensatez, todos desejam ser apenas grotescos. Nada de atitudes graves.

O Carnaval é a festa da caricatura. O homem é sem dúvida, um animal que vive a fantasiar-se do que não é durante o ano inteiro. Essa obrigação de ser sério, evitando todo o ridiculo e guardando as conveniências, hão de concordar que é muito fatigante.

O que seria maravilhoso na vida é que cada um se revelasse como lhe aproveu-se, isto é, segundo o aspecto do seu "eu" natural. Por esse motivo é que o senhor Jean-Paul Sartre inventou o seu saboroso "existencialismo", que é a libertação de um mundo que só deixamos sair de seu limbo, em nosso sub-consciente, durante o periodo carnavalesco.

O Carnaval, bem analisado, é muito respeitável. Basta dizer-se que nele a humanidade se manifesta em tôda a sua pureza, em seu estado primitivo, como deve ser vista normalmente. Cada ser humano tem os seus traços caricaturais permanentes, que corresponde às suas virtudes e aos seus defeitos, e essas deformações pitorescas representam o que de mais precioso para nós: a personalidade.

Todos gostam de fazer o seu carnavalzinho, mesmo fóra da época. Ser um pouco "tony" é uma aspiração de todo individuo que é forçado, pelas convicções, a ser circunspecto. Ninguém ignora que Napoleão, na intimidade, se punha de quatro pés, a brincar, infantilmente, com o seu filho, e que Gustavo Flaubert, quando estava em casa à vontade, parecia um verdadeiro palhaço,

com a sua boina, a sua "robe" e as suas enormes pantufas, que êle mergulhava sensualmente numa pele de urso que mandara colocar sob a sua secretária.

Conhecemos, nesta cidade, que é louca por divertir-se fazendo tudo que lhe dá na cabeça, logo que amontoa, sob a proteção das paredes do lar, uma oportunidadezinha.

Entretanto, esses cavalheiros não sorriem em público. São pessoas de altissima responsabilidade social.

Imaginemos, pois que, durante três dias todos sejam fieis ao que há de mais puro em seu temperamento, e assim teremos uma idéia perfeita do que é e deve ser o Carnaval para os homens.

Dissemos que não existe criatura humana que não seja caricaturável, e daí todos serem, mais ou menos, ridiculos.

E' uma verdade. Mesmo os santos, os heróis e os sábios têm os seus momentos criticos, em que se vêm obrigados a pagar o seu tributo ao generoso bufão do Olimpo.

Momo está na alma de todos nós, e sua alegria é ardente e saudável como um aperto de mão amiga ou uns lábios de mulher a quem adoramos.

CARNAVAL

GUSTAVO DE AGUIAR PANTOJA

Chegaram. Vieram todos na confusão alacre das côres. Uns surdos e baralhados rumores de adrefes, de pandeiros, timbales e bombos, e de veladas estridências metálicas avançavam com as primeiras sombras da tarde de ontem. Veiu a noite, cerrada numa carranca; e a noite foi como a alvorada de Momo. Já os tambores vivamente rufavam, na bulha atroadora e foliona, e a grita estrídula dos clarins rasgava tristezas e melancolias, desmanchava atitudes de artificiosa indiferença. O clamor cresceu como um mar que avançasse; vozes altas, gritos e vaias distintamente se ouviram a celebrar a quadra doida e vadia do Riso. O vozear delirante clamava:

Evohé, Momo ! Evohé, Bacho ! Saboé !

Sons menores cresciam, sons infantís retiniram próximos em finos ririnhos de guizos e flautins, e súbito, numa violência ardente de luzes, explodiu a multidão colorida.

Surgiram rabudos Diabos de ganga, Princesas de malacacheta, monstros inclassificáveis, que nunca existiram; borboletas em saracoteios, mortes, bugres, dansarinas que mancavam aperreadas nos chapins novos; morcegos, dominós, e as que velam o rôsto na máscara e prodigamente desvendam o resto...

Era Carnaval na sua loucura avassaladora em que os espiritos e es côres desvairam e os seres surgem desmascados e reais, meio pagãos e meio bêbedos.

A fúria desordenada dos traços, o vivo chispar das lantejoulas que ardiam menos do que certos olhos garotos; as piruetas e as momices, os requebros que disfarçavam meneios passos tropegos de ébrios, coxear de pernas sãs que se fingiam desengonçadas, falsetas garrulos, modos livres, tudo ia pelo olfato e pela visão, anulando propósitos sisudos, corrompendo gravidades ásperas e soturnas.

No pandemônio estonteador, ansiadamente mergulhavam, com uma fúria selvagem, ventrudos hidrópicos, carátulas intumecidas em que gemiam desconfortos da próle, obesidades penosas, corpos espigadinhos de físicos, rostos onde o vício duramente mascara passagem, todas as misérias da vida e da carne.

Mas o delírio nivelada melhor do que as leis humanas — porque cegava. Miseráveis e argentários premiam-se, sem asco. rendas, que tão raras, quasi passavam a mitos, roçavam babados gomados.

Panos amplos e negros de sobrecasacas austeras já se iam, no passo quebrado das polkas, cúpidamente enrrodilhando em alegres e leves saiótes. Brancas barbas veneráveis afagavam, com ternura brejeira, umas faces róseas, que explendiam em primaveras e graças ... máscaras letrados.

—Evohé, Momo! Saboé! — berravam os Clowns ágeis estropiavam palavras aos pinchos. E entre os vulgares, vieram os que se tornaram célebres nas mascaradas — veiu a aristocracia de Momo que tilintava em Arlequim, que esplandia em Colombina, piruetava em Polichinelo chocarreiro, e aclarando a turba como um luar alegre, as vestes claras de Pieerrot.

Oh! Pierrot! Perriot! Cuidado com os olhos de Arlequim que são como os seus guizos travessos ... Já uma vez eles te fizeram penar e tu ficaste — noctâmbulo contemplativo! — como no visionário ideal, procurando Colombina na lua Branca e Longinqua ...

Muitos riram de ti, e do riso alvar do vulgacho e da tua dor, calada, floriram piedades nas almas boas e versos lindos nos corações dos poetas !

Riem só os que não sabem
De tuas queixas amargas
Que elas tamanhas não cabem
Dentro dessas vestes largas ...

Cuidado, Pierrot ... Arlequim é falso; ela é formosa e vária — e se perderes Pierrette ...

Pierrot: Momo dura três dias; e os poetas cansam como a piedade nas almas ...

MALHANDO em ferro frio...

ARMEMOS RATOEIRAS

TÊM surgido ultimamente tantos casos administrativos, que um jornal já criou uma seção para registrá-los, com este título — O escandalo do dia" — porque diariamente há um escandalo para noticiar.

Saímos do "affaire" das refinarias de petróleo para o negócio da Fábrica Nacional de Motores e daí passamos para o da venda de imóveis a institutos e caixas a preços astronômicos. Já ninguém fala das nomeações de amigos e parentes, de estouros de verbas, de pistolões para isto ou aquilo. São coisas insignificantes que se tornaram realmenae *negligentes*, ante a magnitude e o número das negociatas realmente polpudas que aparecem, para aí, a três por dois, defraudando o tesouro ou a economia particular.

Estamos perdendo o pouco de sensibilidade e sentimento de decência pública que ainda possuíamos e afundando num lodo cada vez mais viscoso e mal cheiroso que ameaça contaminar todo o organismo político e administrativo do país.

O mais extraordinário é que tudo isso se passa no govêrno de um homem cuja honestidade pessoal ninguém põe em dúvida. É que a nação está como um navio invadido pelos ratos. O comandante póde ser o homem mais direito do mundo. Que adianta? Os ratos não, terão, por isso, menos apetite.

Triste Progresso

PELO noticiário telegráfico dos jornais e até mesmo pelo noticiário policial local, chega-se à conclusão de que o jogo está tomando conta do Brasil inteiro, desde a Capital Federal até o mais remoo rincão do Nordeste. Em alguns pontos como no Rio de Janeiro, trata-se de uma contravenção que vive na clandestinidade, desafiando a Policia e a Lei. Mas em vários Estados, na maioria, aliás, o jogo organizou-se e desenvolveu-se à sombra da proteção dos govêrnos locais, pagando taxas que não entram na receita orçamentária, mas de que se locupletam funcionários e partidos políticos.

Agora mesmo, ao que se sabe, um famoso locutor abandona o rádio carioca para ajudar a desenvolver o *turf* — e quem diz *turf*, diz apenas apostas em corrida de cavalos — no Norte do país.

Provavelente, a renda dos banqueiros de "bicho" não vai diminuir com a concorrência. Mas, com toda certeza, vai crescer a miséria do povo para sustentar um novo vicio. Como vêem, estamos progredindo, assombrosamente.

Bicho de Mil Cabeças

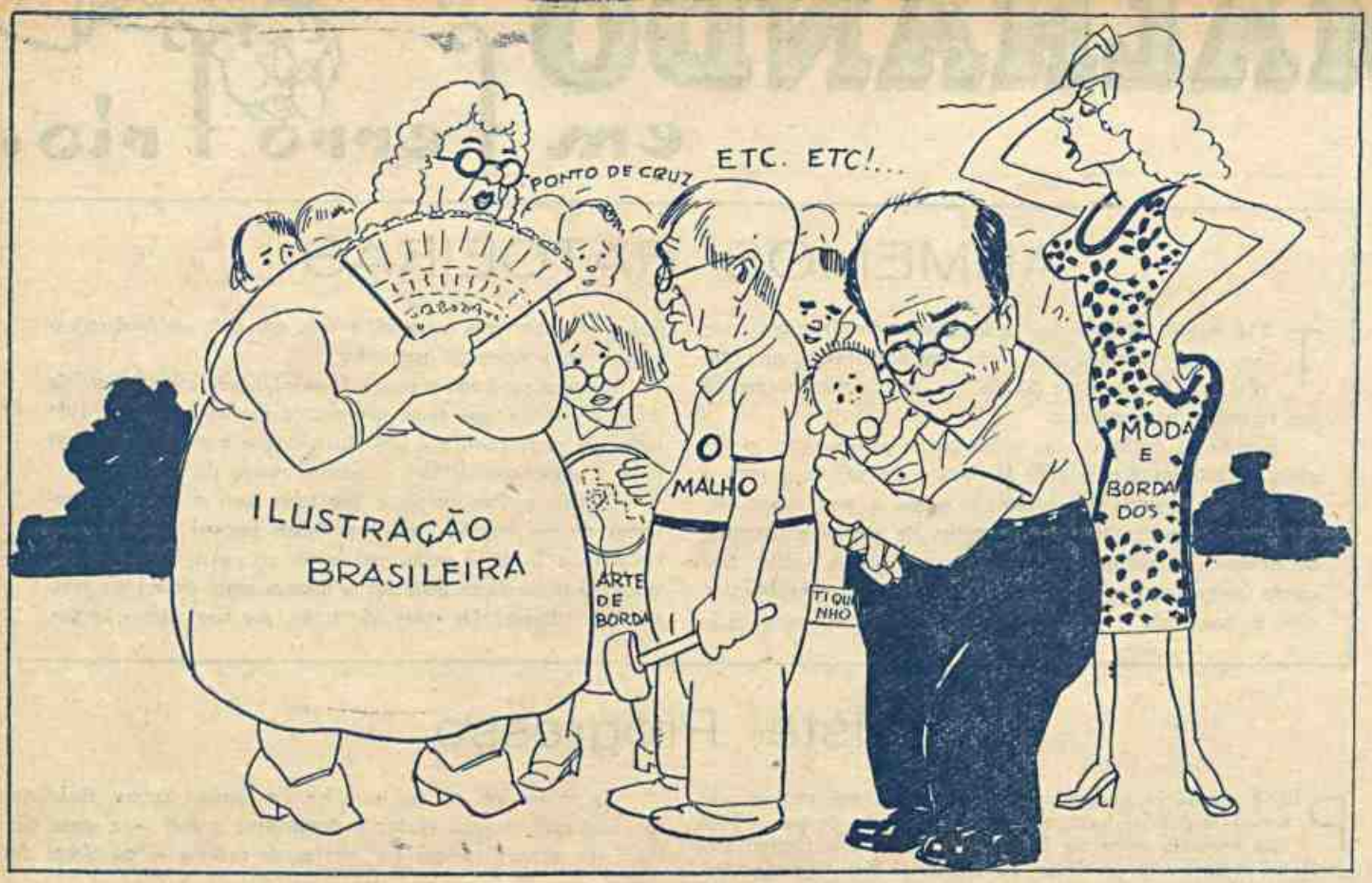
A Legião da Decência começou a tomar medidas para moralizar o Carnaval. O primeiro movimento da ofensiva é contra as músicas carnavalescas. A legião não tem elementos para impedir que as estações de rádio transmitam e que as empresas de gravação inundem o mercado de discos de canções de Carnaval mais ou menos indecentes. Mas já deu um passo à frente, pedindo às autoridades que excluam dos concursos de músicas todos os sambas e marchas considerados imorais. Isso pelo menos é um desestímulo aos compositores que cultivam a pornografia, pois já sabem eles que, por mais que o povo goste de seus temperos apimentados, não poderão concorrer aos gordos prêmios dos concursos de músicas carnavalescas.

É preciso considerar, entretanto, que a imoralidade não está na letra oficial de cada canção. A imoralidade vem depois, à medida que o povinho vai cantando e fazendo seus acrescimos e modificações. Aliás, o velho truque dos compositores é este: apresentar uma letra perfeitamente inocente que nenhuma censura condenaria, mas deixando uma série de brechas para o espírito pornográfico. Basta a simples troca de uma letra, para que a canção inocente se torne indecentissima. E no Carnaval, a maioria só consegue cantar o texto truncado...

Por aí se vê que a batalha não vai ser fácil. A licenciosidade está muito enraizada nos costumes de uma grande parte da população .E, além do mais, tem mil cabeças. A Legião da Decência precisa ter pelo menos duas mil mãos para liquidá-la...

Café e Dollar

OS americanos não gostaram da alta do café e fizeram um berreiro dos diabos. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito andou metendo o nariz no negócio, tomando depoimentos e fazendo declarações contra a especulação, o que afinal de contas é perfeitamente razoavel. O comprador que paga mais por uma mercadoria tem todo direito de espernear e protestar. Mas os americanos cometeram uma grave injustiça, porque atribuiram a responsabilidade da especulação do café aos brasileiros, quando, em verdade, eram eles próprios que estavam à testa do negócio. Quem é que ignora que as maiores firmas exportadoras de café no Brasil são apenas agentes de grandes empresas norte-americanas? Demais, é preciso convir que póde ter havido especulação e é mais provavel mesmo que assim seja, pois especulação é a essência de tudo quanto é negócio neste mundo. Mas também houve razões naturais para a elevação do preço do café: houve, de fato, queda de produção e aumento de consumo.



A FAMILIA CADA VEZ AUMENTA MAIS...

Charge do caricaturista Storni, a propósito do aparecimento do "Tiquinho"

AS COBRAS E OUTRAS PUBLICIDADES

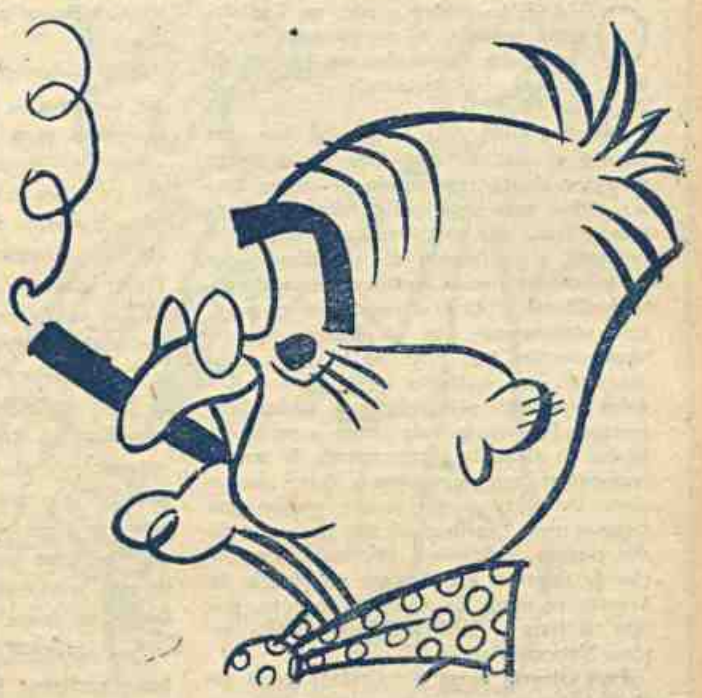
QUE temos o complexo da cobra; sobre isso não há dúvida alguma. Podem os mais calmos e até displicentes dizerem que é excesso de paixão e nacionalismo tropical; mas é o caso quando — notem bem — acontece turistas falarem em nossos ofídios. Há o estouro! Mostramos grande cultura em avisar que nas nossas artérias asfaltadas do centro comercial jamais apareceu um desses espécimens e prontamente enviamos fotografias de nossos Institutos Butantan e Jardim Zoológico para melhor publiciade e para desfazer a maldade sobre nosso atraso.

Mas isto quanto a cobra, porque no que respeito o samba alguém anda lá por fora fazendo propaganda do nosso ritmo. Agora o nosso café voltou a ser bebida debatida no congresso americano para gaudio nosso: financeiro e moral...

Todavia quando estavamos entusiasmados com fanta publicidade pró e contra, uma pequena nota dos jornais nos tirou todo o calor de brasilidade. Temos noticia todos os dias pela imprensa falada e escrita do andamento do Estadio Municipal que, se não é o maior do mundo é, pelo menos, na América do Sul o maior. E como se avizinha o Campeonato Mundial de *Foot-Ball*, nas margens da Guanabara, então ainda ficamos mais alegres. Mas agora essa mesma imprensa, que tanto fala na Copa do Mundo, na Cidade Maravilhosa, publicou, sem comentários, uma nota que exige uma corrigenda: "A Confederação Brasileira de Desportes está remetendo para todas as entidades filiadas a F. I. F. A., 10 (Dez) cartazes alusivos ao próximo Campeonato do Mundo, estampa que foi premiada em concurso aberto pela Confederação. A mentora internacional receberá cinquenta cartazes." E isto porque os paizes europeus nos mandaram pedir cartazes, pois é sabida a ignorância deles para nossas terras.

Copiamos a nota, lemos, relemos e, esfregando os olhos, não atinamos se alí em cima estão mesmo escritos dez cartazes. Então, pela primeira vez na nossa História o mundo inteiro se vai voltar para nossas plagas afim de assistir a uma competição esportiva que é tão popular por todo o planeta e desgraçadamente, no momento preciso em que precisamos gratuitamente colocar cartazes por todas as cidades falando no Rio de Janeiro, falando num dos grandes estádios do mundo é que, como verdadeiros pão-duros, só enviamos dez cartazes? Não é possivel! Deve faltar aí vários zeros. Os turistas que aqui abordam só pensam em cobras e índios semi-nús, e outras tolices de gente que não conhece geografia. Na ocasião em que por algumas ruas dos maiores países do globo seria possível a palavra sagrada *Brasil* aparecer, sem ser matéria paga, só enviamos dez cartazes que bastarão para encher uma simples sala das entidades filiadas a F. I. F. A.? Pessoas que confundem com facilidade nossa cidade com outras sul-americanas veriam pela primeira vez o nosso nome escrito corretamente e por algum tempo algumas cidades teriam a lembrança de que mesmo com cobras e índios, também temos uma construção de grandiosidade como bem poucas na face da terra. E quando aparecer esse momento, os economistas diminuem o número de cartazes que ficarão jogados em salas pouco frequentadas.

Depois não nos venham falar em letras de samba que somos ilustres desconhecidos...



AS DUAS ESFINGES

DESDE janeiro de 1949 que se vem agitando, no Brasil, o problema da sucessão presidencial.

Os politicos levaram um ano inteiro, realizando conferencias secretas que eram, no dia seguinte, divulgadas pormenorizadamente pelos jornais, estudando manobras e combinações eleitorais, preparando planos de estrategia politica, fingindo influencia nos acontecimentos, intrigando, cometendo as mais clamorosas leviandades, em suma, dando à Nação um deploravel espetaculo de desentendimento, de ambição e descontrole. Enquanto isto, o chefe do governo, que tentara adiar o lançamento de candidaturas, em face dos evidentes inconveniencias de uma longa campanha eleitoral, apenas mexia, de longe em longe, uma pedra no tabuleiro.

Mas era o suficiente para que a *barafunda* continuasse, cada vez mais complicada, e o candidato não saísse.

E não saiu mesmo. Um ano inteiro foi gasto nessa conversa fiada, e não apareceu um unico candidato de verdade. Palpites há muitos. Candidatos a candidato é o que não falta. Mas candidato de fato, candidato mesmo, simplesmente candidato de um partido ou de uma coligação de partidos e de forças eleitorais, até agora não surgiu nenhum. Mas terá que vir algum, por estes dias, porque está expirando o prazo para desincompatibilisação. E desde que salte algum nome na frente, outros o acompanharão, os politicos não se conformam em ver alguem correndo sozinho, sem adversario.

Duas pessoas passam otimamente, enquanto os desentendimentos politicos se agravam: os srs. Getulio Vargas e Eurico Dutra.

Enquanto não houver candidato em ação, a força do presidente mantem-se intacta. E, alem do mais, sempre há a esperança de que os politicos nunca se entendam e haja necessidade de um golpe de salvação publica.

Por um lado, o sr. Getulio Vargas é um dos poucos homens que têm eleitorado proprio. Eis porque, quanto menos se entendem os partidos, mais avulta o seu nome, mais cresce o seu prestigio próprio e mais é ele procurado, adulado e amaciado pelos caçadores de votos.

Um de cá, outro de lá — como na quadrinha popular — e entre os dois, um rio de intrigas politicas.

Dizem que são duas esfingies que se defrontam. E no fundo, a luta da sucessão é apenas a silenciosa luta dessas duas esfinges que desejam devorar-se uma à outra.

Demagogia e o Hino Nacional

SEBASTOPOL

QUASE ao findar o ano, na Legislatura passada, foi apresentado à Câmara dos Deputados um projéto de lei "fixando definitivamente a letra do Hino Nacional."

Sabemos antes de tudo que há por esse imenso e sagrado território muita terra para ser aberta em estradas e outras tantas glebas para jogarmos semente e colhermos o fruto que melhorará a produção e, portanto, o coeficiente de sub-alimentação de povoações menos aquinhoadas pela sorte d olitoral... O professor Gesteira mostrou ultimamente que o número de crianças mortas por falta de alimento é o dobro do das moléstias que julgamos flagelos insanáveis pela deficiência de medicamentos. Pois tendo pela frente o problema básico do alimento e crescimento de nossas criancinhas ,um representante deste mesmo povo vai para o parlamento propor que façamos uma "melhoria", não na produção dos campos, evitando a criminosa devastação de florestas e o descaso no plantio de árvores ou ainda do alimento do povo, porém na letra e TAMBÉM na música do hino Nacional !

Para alegria nossa e felicidade geral da nação sabemos que ainda temos muita gente ajuizada e considerando que uma andorinha só não fez verão e esperamos que será respeitado o que temos de mais sagrado — a poesia e a música que desde o berço nos comove a alma, até muitas vezes às lágrimas que não podemos esconder.

Os estetas, não tendo mais nada que fazer, voltam-se até para as coisas segradas como o Hino Nacional. Julgando-se palmatória do mundo, tentam modificar letras de poemas ou acordes da música; deviam por discernimento reconhecer que há coisa definitivas como estatuas, telas, poemas, radicadas no amago dum povo, impossiveis, portanto, de remendos.

Esbravejam contra alguns versos sem poesia ou mesmo prosáicos e se esquecem dos poemas de povos guerreiros, com hinos tão retumbantes, cujas terras no entanto foram devassadas pelo inimigo, ao passo que, nós mesmo com nossa poesia parnasiana, coninuamos um povo digno, independente. Se para cada cabeça cada sentença, que diremos dos poemas e músicos, cada qual na ansia de mostrar qualidades artísticas de acôrdo com sua maneira e escola; e por isso a tendência dos clássicos é para que a música seja respeittada ao passo que os amantes de "*boogie woogie*" fatalmente encontrarão emendas a fazer-lhe. O mesmo acontece com os poetas modernistas que, detestando Osorio Duque Estrada, dirão que seus versos são horrorosos e por isso deviamos fazer um novo poema com os amigos das igrejinhas...

Se vamos mexer nos versos, teremos que dar depois ouvidos aos músicos, porque também se acharão no direito de aumentar ou diminuir os acordes; e ainda aparecerá quem queira uma canção marcial ou um canto-chão e ainda cantos populares com folclores e nunca mais acabaremos com, as reformas que forçosamente terminarão em ridículos nesta época de bagunça.

É de notar ainda que os poetas julgam que a música de Francisco Manoel deve ser respeitada para só se alterar a letra; ao passo que há músicos falando na alteração para um canto guerreiro, marcial, heroico conforme figurino francês. Não seria extranho imaginar que, caso o paranoico Hitler vencesse, o modêlo seria aquela mixordia da Cervejaria de Hamburg ou outro qualquer *deutschland uber alles*...

É preciso acabar com a infantilidade de se falar no Hino Nacional como se fosse um churasco transferido por causa dum temporal ou ainda se fosse possivel mudar acordes e versos que já estão na bôca do povo, pois um poema e música não são peças de roupa que se muda a cada estação do ano, conforme sopra o vento ou a futilidade da época.

Que adiantaram aos povos rixentos, com hinos perfeitos, bonitos, campanudos, cujas terras devastadas foram pelo tacão das botas dos exércitos extrangeiros vencedores? Valemos pelo que produzimos e não pelo que cantamos. As tarifas alfandegarias, balancetes comerciais, tratados internacionais, intercâmbio de mercadora, elevação do nível moral e materal dum país, tudo sso é que os fazem respeitados e admirados. As hosanas devem ser entoadas de barriga cheia e a prosperidade dum povo é o seu melhor hino. A "*Marseillaise* ou o "*God save the King*" e outros cantos e hinos são coisas definitivas, assuntos resolvidos, e o povo só pensa em trabalhar para prosperar. Vivemos brincando de mudar nomes de ruas e de cidades como se fôra um jogo para crianças de três anos. Precisamos acabar com essa sencerimônia de alterar os símbolos sagrados. Hino Nacional não é assunto para se discutir e esticar lero-lero de discursos demagógicos. Hino Nacional é para ser cantado, recordado, venerado.

Já saimos da idade infantil, já sabemos que nos cumpre respeitar a Constituição que não é papel para ser todos os dias alterado. E nas disposições gerais da Constituição, título IX, art. 195, diz claramente: "São símbolos nacionais a bandeira, o hino, o sêlo e as armas vigorantes na data da promulgação desta Constituição."

Temos mais do que cuidar; há muita coisa fóra do lugar e muito caminho a desbravar. Não faltam de ano para ano os fenômenos de miséria, mortalidade infantil, o elemento humano completamente abandonado pelos demagogos caçadores de votos, covardes de enfrentar as situações reais.

Em vez de poesia e música do Hino Nacional que o povo canta tão bem, vejam o exemplo da Holanda: com quatro meses após uma guerra tremenda nos exportou batatas de que tanto careciamos nós que não recebemos um só tiro de canhão em nossos campos de produção.

NEREU. — Seja franco, general. Essa história da candidatura malograda não é comigo!

VERMES E MONSTROS

COSTUMAM dizer os comunistas que as nações capitalistas são roídas por um verme: a questão trabalhista, que nada mais é do que o velho problema da distribuição da riqueza sob seu aspecto mais evidente.

Mas também os anti-comunistas estão dizendo agora que o comunismo tem um verme a roer-lhe as entranhas: o titoismo, que nada mais é do que o trotzkismo modernizado. A doença do capitalismo é hoje uma doença crônica. A do comunismo está em sua fase aguda.

A luta entre Belgrado e Moscou não é nada comparada à luta surda, à tremenda batalha que lavra no interior de todos os partidos comunistas do mundo, luta que muitas vezes assume aspectos sangrantes, com as impiedosas depurações que o bolchevismo pôs em moda, aliás, copiando o melhor figurino da Revolução Francesa.

Entretanto, apesar de toda a violência com que os comunistas, fiéis a Moscou, se atiram contra os partidários do Marechal Tito, estes ganham terreno. Eles não precisam argumentar ,para vencer. A própria Rússia encarrega-se de abrir-lhes caminho, com sua feroz política imperialista. Quanto mais a Russia oprime e se expande fóra de seu território, mais afasta de si os verdadeiros comunistas, aqueles que sinceramente acreditaram, algum dia, em comunismo como revolução proletária universal, como etapa necessária para a confraternização das massas e das nações.

Que é Tito, afinal? Um comunista que, por circunstancias várias, se viu colocado na necessidade de combater a Rússia, a fim de salvaguardar a independência de sua terra e sua própria vida. Ele compreendeu que, no mundo inteiro, havia milhões de sujeitos como êle que eram comunistas, que estavam indissoluvelmente ligados ao comunismo, mas não podiam continuar marchando ao lado de Moscou, uns por repugnância, outros por simples conveniência. E, chegando a essa convicção, em vez de lutar na sombra, como teem feito todos os bolchevistas caídos em desgraça, desfraldou sua bandeira de rebeldia... e está vencendo.

A batalha está apenas no primeiro *round*. Até que termine, muita coisa póde acontecer, e uma das coisas que podem acontecer, é que ela nem chegava a terminar. Mas, por enquanto, apesar de todos os perigos e da visível disparidade de forças e condições, a verdade é que Tito está levando vantagem. Porque está penetrando em tudo quanto é Partido Comunista da Europa, e cada partidário alistado em suas hostes é um partidário a menos nas hostes de Stalin.

Como diziamos no começo, o verme está roendo as entranhas do monstro e está começando a tornar-se perigoso. O pior de tudo é que, se ele conseguir derrubar o monstro, então se tornará, para o mundo, um perigo mais temível do que o gigante vermelho.

Perseguição "Post-mortem"

Propuseram fosse dado o nome de Stefan Zweig a uma rua de Petropolis. A proposta, levada à Camara dos Vereadores, foi à Comissão de Justiça que lhe deu uma importancia inesperada.

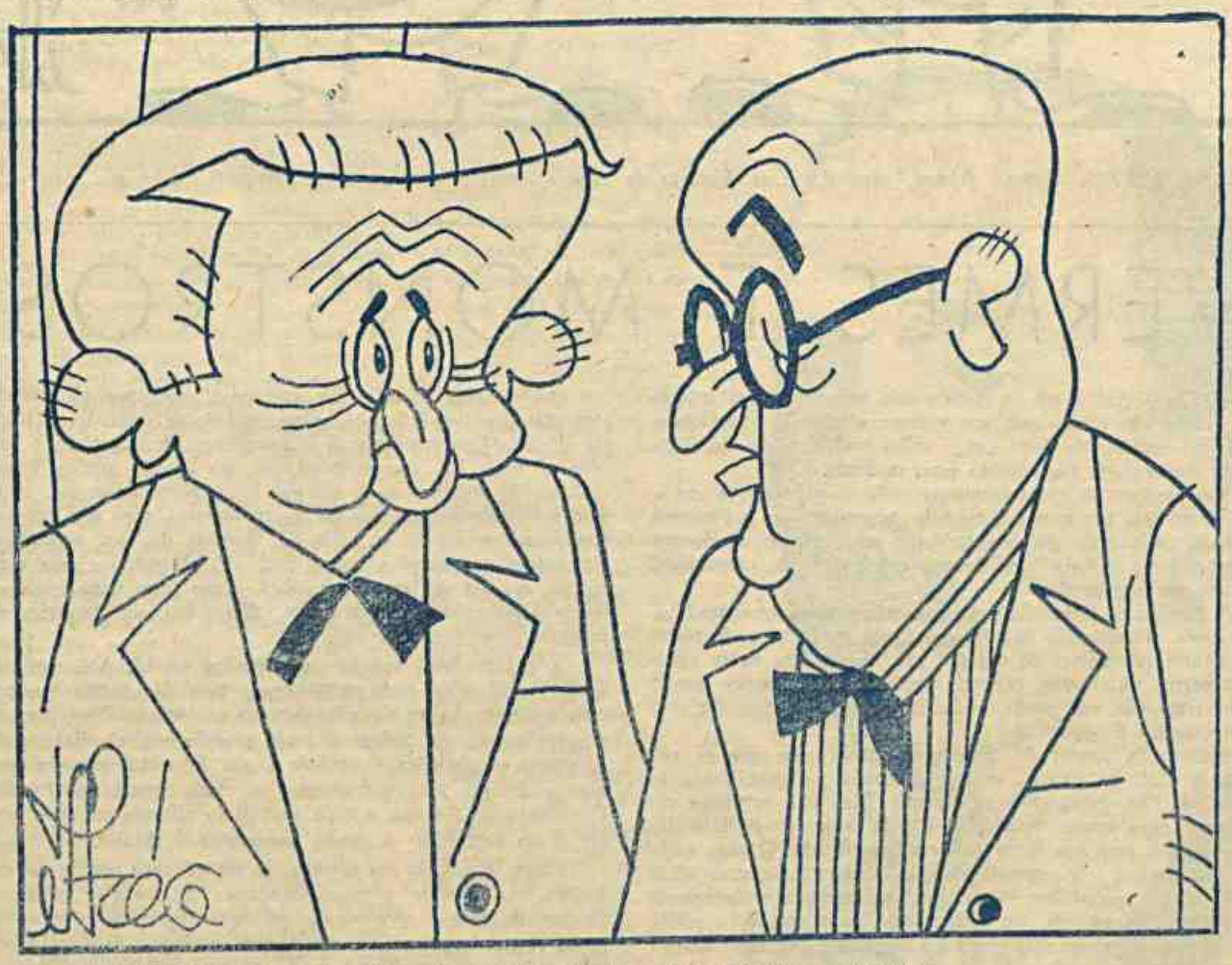
O relator tratou do caso em grande estilo, apresentando longo estudo a repeito, como se se tratasse não apenas de dar nome a uma rua, mas de qualquer coisa como dar uma rua a alguem, criar um novo imposto para levantar uma estátua, mudar o sistema de escolha do Prefeito, etc.

O parecer concluia contra a sugestão. Stefan Zweig não merecia ter nome numa rua de Petropolis porque, segundo o vereador petropolitano, era um judeu que abandonara o seu povo e a sua Patria e acabara desertando tambem da vida. Em suma,, um mau sujeito, cujo nome só poderia sugerir maus pensamentos e maus exemplos às crianças.

A Comissão de Justiça aprovou o parecer. E deste modo, ficou a opinião brasileira sabendo que há homens não consideram digno de ter o nome numa rua de Petrópolis um dos maiores escritores contemporaneos, que escolhera a linda cidade serrana como um derradeiro refugio para sua vida de angustias e desesperos.

Petropolis, como todas as cidades, possue dezenas de ruas batisadas com nomes de pessoas que ninguem conhece, dentro ou fóra.

Pouco se importaram os vereadores com a vida e o exemplo das pessoas que deram os nomes a tais ruas. Mas, tratando se de Stefan Zweig, cujo nome honraria qualquer rua de qualquer cidade do mundo, fizeram eles, entretanto, questão fechada de dar uma demonstração publica de curteza de vista e de estupida intolerancia reacionaria, entrando em apreciações naquilo que em geral se acha muito acima dos juizos humanos.



MENDES DE MORAES — Como vê, General, não há mais buracos *da cidade.*
DUTRA — Sim, mas em toda casa que vou, me convidam para jogar buraco...

Perfis POLÍTICOS

J. D. Brochado da Rocha

CHAMA-SE José Diogo Brochado da Rocha, um nome aparentemente pomposo para uma individualidade realmente simples, que cultiva a simplicidade por temperamento, por índole, sem a afetação ou o pernósticismo de certos demagogos.

É coronel do Exército — um dos oficiais mais brilhantes de engenharia, por sinal — mas abandonou a farda para dedicar-se à política, cedendo talvez à influência espiritual dos seus maiores.

Eleito deputado federal, sentiu que podia ser mais útil nos seus conterrâneos no Estado do que fóra dele. Não vacilou um instante. Em vez de ficar no Rio, apegado a um subsídio nababesco e entregue às delicias dos apartamentos refrigerados, dos bares compopolitas ou dos cinemas de luxo, nesse bem-bom permanente, que tem sido o Waterloo irremediavel de muitos dos nossos políticos, — renunciou incontinente. Partiu para o sul e foi disputar, discretamente, a eleição para a Assembléa Estadual.

O desfecho desse pleito marcou uma vitória absoluta para seu nome, com uma vantagem impressionante sobre o segundo colocado.

O coronel José Diogo tem, aliás, qualidades básicas para a carreira que abraçou. Dinâmico, trabalhador, sobretudo muito acessivel, sempre atento aos verdadeiros interesses do seu eleitorado, êle guarda, no fundo, uma preocupação primacial: a de servir aos seus semelhantes, quaisquer que sejam as suas ligações partidárias. Porque, entre os que o procuram — e o fazem muito amiude — há dezenas, centenas, mesmo, de eleitores que estão, ou sempre estiveram, presos a outras legendas, sobretudo os chamados eleitores de cabresto, esses que votam por indicação, ou ordem — para empregar uma expressão mais adequada — dos seus chefes políticos, mas que nas horas de aflição, não encontrando o apoio daqueles que lhe arrancam o voto — porque esses, em muitos casos, não dispõem de prestigio para fazer um favor, por menor e mais insignificante que este seja — se voltam, então, para o coronel Brochado da Rocha.

E o presidente atual da Assembléa, com o maior desvelo, com verdadeiro carinho paternal, a todos acolhe, não apenas nas horas do expediente, no velho palácio legislativo, mas muito antes disso ou então, à noite, em sua residência particular, no apartameno da avenida Borges de Medeiros, onde está sempre à disposição de quem lhe bate à porta, quer seja para solicitar um simples cartão de apresentação, ou sua interferência diréta, junto a um todo-poderoso político, afim arranjar um emprego ou obter melhoria de situação no alfabeto burocrático.

Muito jovem ainda, tem desfrutado já de importantes posições administrativas e políticas. Na Viação Férrea, cujos destinos dirigiu, fez de cada um dos operários mais humildes ou dos chefes de maior destaque, um verdadeiro amigo.

Filho de Otavio Rocha, o inolvidável prefeito, a quem Porto Alegre deve a sua remodealção, teve o seu nome lembrado para dirigir a Prefeitura do Distrito Federal. E foi pena que as injunções políticas, tão prejudiciais, às vezes, aos legitimos interesses da coletividade, tivessem criado obstáculos à sua nomeação, pois o coronel José Diogo era o nome talhado a foice para a função. — ARM.

ESTRANHA ALIANÇA

Esse caso da internacionalização de Jerusalem ainda vai dar panos para as mangas.

Os cristãos do mundo inteiro bateram-se para que a Cidade Santa de Jerusalem, considerada sagrada por três religiões, fosse colocada sob a autoridade da O. N. U., a fim de que seus santuarios e monumentos religiosos ficassem a salvo de qualquer luta politica.

Os judeus, porem, foram contra. Dizem estes:

— Está certo que internacionalizem a Jeruzalem sagrada, isto é, a Cidade Velha, aquela que está dentro dos muros e onde se encontram todos os lugares santos e monumentos religiosos. Mas que tem a ver com isso a Cidade Nova, a parte de Jerusalem que os judeus construiram fóra dos muros e

que é uma cidade moderna e profana, com seus cabarés, suas escolas, hospitais, fabricas, teatros e lojas de comercio?

Os arabes do rei Abdullah não dizem nada, mas simplesmente se mantêm dentro dos muros da Cidade Velha e não entregam a nenhuma outra autoridade.

Para não ficar atrás do rei da Jordania, Israel transferiu de Tel-Aviv para a Cidade Nova de Jerusalem, a sua capital.

E agora, qual será o próximo passo?

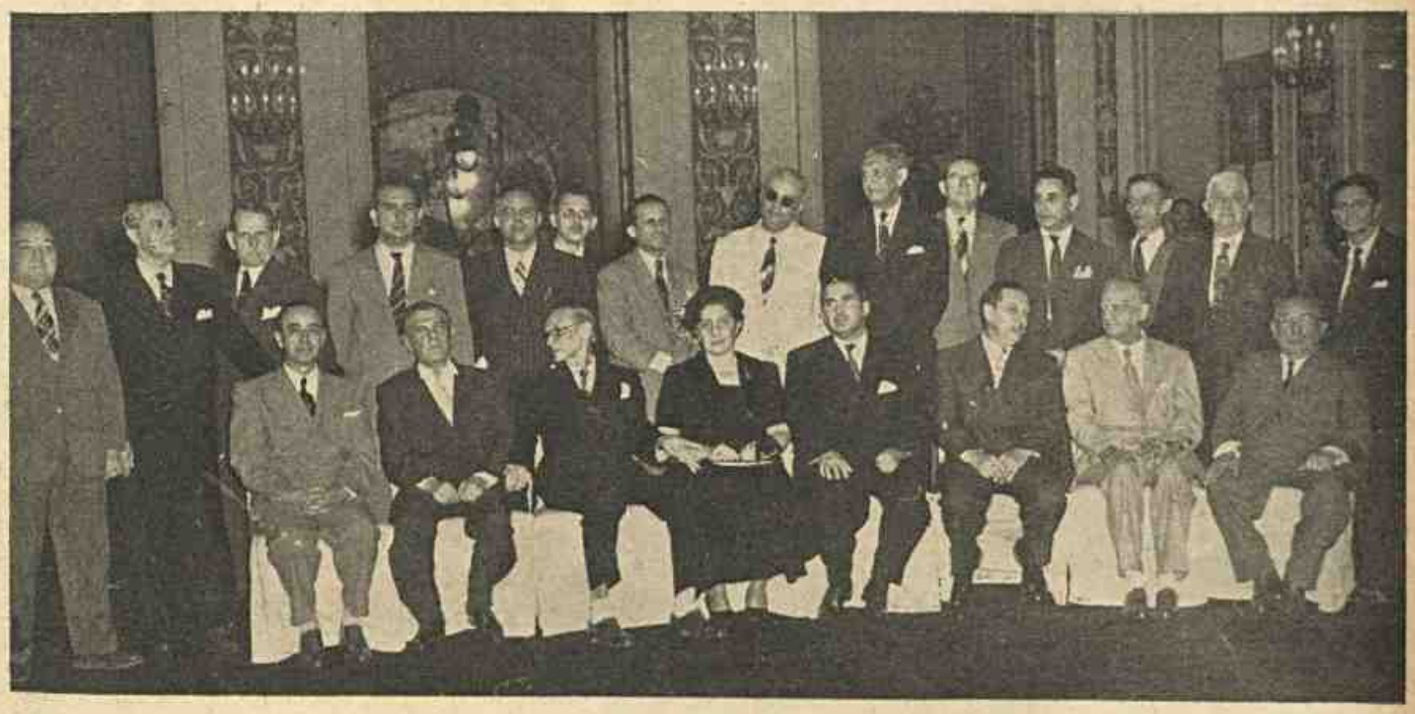
Dificil de imaginar, por que há muitas circunstâncias e fatores divergentes no caso: a Inglaterra e os Estados Unidos votaram contra a internacionalização, que venceu com os votos dos paises catolicos da America Latina somados os votos da Russia e os dos seus satelites e aos votos dos outros países arabes que tambem não querem ver Abdullah instalado em Jerusalem.

Não é estranho que a Russia tenha juntado seus votos aos dos catolicos numa questão de carater puramente religioso — ela que não quer saber de religião para coisa nenhuma, e pouco se lhe dá que os lugares Santos sejam ou não garantidos?

Aqui há dente de coelho. E é por isso que dizemos que o caso ainda dará pano para mangas...

— E' natural, meu caro. Com a falta d'agua, tinham que subir!...
— O leite subiu de preço mais uma vez!

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DA ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS — No restaurante Savoia, com a participação de numerosos acadêmicos e pessoas de suas famílias, além de alguns intelectuais especialmente convidados a Academia Carioca de Letras realizou no dia 27 de dezembro, após a sessão de encerramento de suas atividades durante o ano de 1949, o seu tradicional jantar de confraternização. O banquete foi presidido pelo nosso ilustre confrade dr. Paulo de Medeiros, presidente da instituição, fazendo-se ouvir vários oradores, entre os quais os escritores Julio Mello e Souza, Carlos Suessekind de Mendonça, Alfredo Cumplido de Santanna, D. Martins de Oliveira, professor Lemos Brito e o escritor paraguaio Pastor Benitez, membro correspondente da Academia. Especialmente convidado pela Academia, participou do jantar o nosso diretor dr. Oswaldo de Souza e Silva. Encerrando o ágape, falou o Presidente dr. Paulo de Medeiros. A fotografia que divulgamos representa um flagrante do banquete de confraternização promovido pela Acadtmia emia Carioca de Letras.



ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL — Encerrando os seus trabalhos durante o ano de 1949, a Federação das Academias de Letras do Brasil realizou, no dia 17 de dezembro, o seu tradicional almoço de confraternização, de que participaram numerosos membros dessa conhecida e prestigiosa instituição de cultura. O almoço, que se efetuou no salão do Automóvel Club, foi presidido pelo nosso ilustre confrade Dr. Othon Costa, presidente da Federação, e que acaba de ser reeleito para esse alto cargo, por deliberação unânime de seus confrades. O discurso oficial foi feito pelo professor Modesto de Abreu, fazendo-se ainda ouvir, com versos de sua autoria, os poetas Mário Linhares, Heitor Fróes, Leopoldo Braga, A. Nunes da Silva, Prado Ribeiro, Francisco Leite, Petrarca Maranhão e Edgard Rezende. Ao champagne, o Presidente dr. Othon Costa fez um brinde aos seus colegas. A fotografia que acima divulgamos representa um grupo de intelectuais participantes do almoço, formado após a terminação do ágape.

Ellen de Faria Rocha — Geraldo Alves Portilho.

ENLACES

Ivone Laura Eckhardt — Fernando Storni.

Cirema Alvarenga Cidade — Tenente Danilo da Silva.

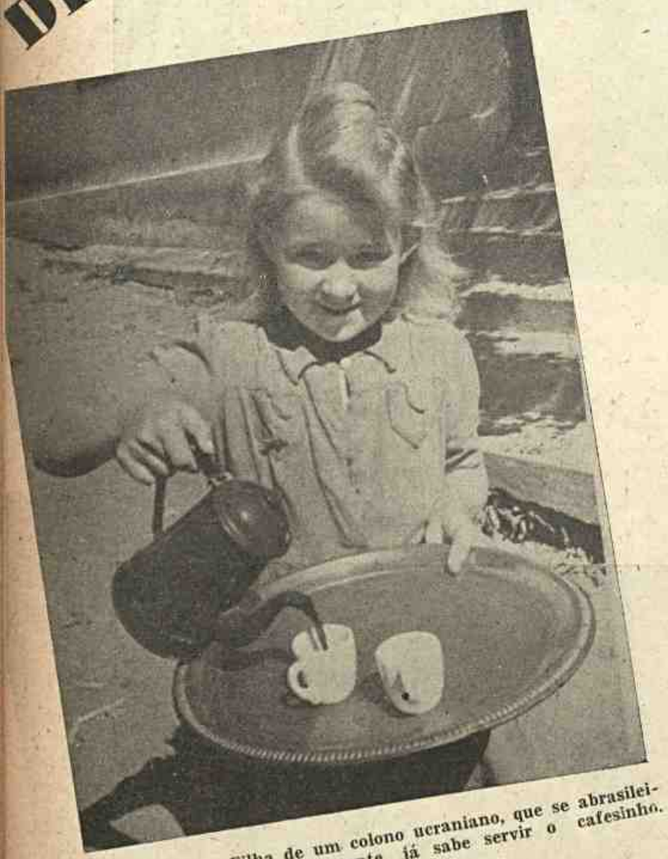
Um grupo de Senhoritas presentes à festa do aniversário do Clube de São Cristovão, o tradicional e elegante centro social de São Cristovão.

O ANIVERSARIO DO CLUBE DE SÃO CRISTOVÃO

O Ministro Pereira Lira coroando a rainha do Clube, Senhorita Dulcinéa Pereira.

O Sr. Aristides Martins, Presidente do Clube, saudando os presentes

DESLOCADOS DE GUERRA no coração do Brasil



Filha de um colono ucraniano, que se abrasileirou rapidamente, já sabe servir o cafesinho.

EM setembro último foi inaugurado, na Cooperativa Agropecuária de Itaboraí, um conjunto de 70 casas para as 70 famílias de deslocados de guerra que, com mais 30 famílias brasileiras, compõem aquele núcleo colonial.

Itaboraí é uma pequena cidade goiâna perto da qual alguns técnicos e colonos escolheram uma área de 2500 hectares para o estabelecimento inicial do Núcleo.

O esforço conjugado e coordenado das autoridades federais e estaduais tornou possível essa realização: o Fomento Agrícola, do Ministério da Agricultura, concedeu empréstimos de maquinária agrícola, forneceu sementes, etc., o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem está construindo a ligação do Núcleo com a rodovia federal mais próxima, o Ministério da Educação encarregou-se da construção de uma Escola Rural, a Secretaria da Agricultura do Estado fez a demarcação dos lotes, o Arcebispo de Goiânia doou uma igreja.

O Natal dos DPS em Goiás foi alegremente festejado, graças aos donativos que foram generosamente enviados.

O Brasil já acolheu mais de 20 mil deslocados, muitos dos quais foram para Goiás, como os que se vêem acima, aguardando destino na hospedaria dos imigrantes de Goiânia.

Os financiamentos que permitiram o início do estabelecimento foram concedidos pelo Presidente do Conselho de Imigração e Colonização, Ministro Jorge Latour, pela Comissão Mista Brasil - Organização Internacional de Refugiados, pela Caixa de Crédito Rural do Estado de Goiás, aguardando-se para o ano vindouro um empréstimo da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, cuja garantia serão as safras de 1950.

(Fotos Jesco Puttkamer)

Em certas regiões da Europa, chamadas campos de deslocados, um grande número de vítimas da guerra aguarda uma pátria nova onde possam recomeçar vida mais segura e mais próspera.

Um grupo de DPS, em pleno Brasil Central, nos trabalhos de destoca.

No local de destino os DPS (pessôas deslocadas) encontram suas moradias prontas, algumas construídas pelos seus predecessores, ou alojam-se temporariamente até construírem suas próprias casas.

O CURSO DE PINTURA DE MARIA FRANCELINA

A brilhante pintora patrícia Sra. Maria Francelina mantém em sua residência um curso de pintura onde aprendem algumas dezenas de alunos e aí encontram eles estímulo à sua vocação. A mestra vai-lhes ensinando a trabalhar nos vários gêneros, na natureza morta, na figura, no retrato, nas flores. Dos resultados de um ano letivo deu-nos Maria Francelina ultimamente uma prova impressionante, em que aparecem autênticas revelações de futuros artistas. Merece destaque o que produziu o jovem Luiz Weksler, cujas qualidades se afirmam brilhantemente nas telas expostas com a sua assinatura, denunciadoras de sua sensibilidade fina e uma compreensão das exigências da técnica. Na fotografia vemos um aspecto da exposição com a professora ao centro, observando os resultados da sua tarefa de educadora do gôsto dos que procuram as suas lições.

JOCKEY CLUB ELEGANTE

Flagrante colhido no prado do Jockey Club Brasileiro durante uma das últimas corridas ali realizadas.

OS NOSSOS AERONAUTAS

José Lourenço Viana Neto, 1.º Sarg. brevetado pela Escola de Especialistas de Aeronáutica, ao receber das mãos do brigadeiro Arariboia uma condecoração. Em 1945 o especialista Lourenço foi mandado aos EE. UU. fazer um curso especial em aviões B-34, recebendo nessa ocasião a insígne de "RÁDIO DE VÔO" do Exército Americano depois de 100 horas de instrução aérea. Posteriormente foi condecorado pelo Presidente da República com a "Cruz de Aviação" por ter efetuado 96 missões de guerra no patrulhamento anti-submarino no Atlântico Sul. O 1.º Sarg. Lourenço conta 32 elogios em sua folha de serviços, sendo 14 individuais pelos seus comandantes por serviços prestados a FAB. São jovens dessa tempera e valor que elevam bem alto a pátria brasileira, não só entre os seus concidadãos, mas também e principalmente em terras exrangeiras, onde seus nomes são sempre lembrados com carinho e respeito.

Flagrante da entrega do "Prêmio Joaquim Nabuco", pelo Sr. Raul Fernandes, Ministro do Exterior.

O Sr. Antonio Larragoiti Junior, Presidente das Companhias Sul-América, quando anunciava a instituição de novo prêmio, para 1950.

Um dos premiados, Sr. Olimpio de Souza Andrade, lendo seu discurso de agradecimento.

O "Premio Joaquim Nabuco" no I.B.E.C.C.

PRESIDIDO pelo Ministro do Exterior, teve lugar, a 30 de Dezembro último, no Palácio Itamaratí, a cerimônia de entrega do "Prêmio Joaquim Nabuco", instituido pelas Companhias Sul-América, ao melhor trabalho sobre o tema "Joaquim Nabuco e o Panamericanismo", em curso feito pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura.

Compareceram os sr. Levi Carneiro, presidente do Instituto, Antonio Larragoiti Junior, presidente das Companhias Sul-América, e outras pessoas gradas.

O Ministro Raul Fernandes, após a leitura do Parecer da Comissão, composta dos srs. Rodrigo Otávio Filho, Afonso Penna Junior, Leonidio Ribeiro e Temistocles Cavalcanti, fez entrega dos prêmios, ao sr. Olimpio de Souza Andrade, pessoalmente, e a pessoas das famílias dos outros dois premiados, ausentes no estrangeiro, e que são os srs. Paulo Rizzo e Leonidas Sobrinho Porto.

O sr. Larragoitti Junior, em discurso, anunciou que o concurso, em 1950, será sôbre "Os Direitos do Homem".

Em nome dos premiados falou o sr. Olimpio S. Andrade.

O Dr. Levi Carneiro, Presidente do I. B. E. C. C., quando pronunciava seu discurso.

Aspecto da solenidade, realizada no Palácio Itamarati, para entrega do "Prêmio Joaquim Nabuco.

CLUBE DOS FANS D'O TICO-TICO

Eduardo Silva de Mello Carvalho

Wladimir Ruy Taveiros

Oswaldo Micoli Filho

Ariél Schneider

José Engler Pinto Junior

Frima Kastansky

Mario Izabel Pimentel Silvas

Plicia Salles Saboia

Vanda Interland

Marita França Herdy

Maurilio Pereira

Luiz Antonio de Carvalho

Carlos Eduardo Lopes

Flavio Henrique Abreu

Wilson Horori

Maria José Vieira Lucena

Celma Fayhum

Romilda Bussinger Durand

Maria Laudelina Carvalho

Marilia Silveira Marinho

O "Clube dos Fans d'O Tico-Tico" é uma organização que congrega milhares e milhares de leitores e admiradores daquela tradicional publicação infantil, pertencente à mesma empresa editora desta revista, a S. A. O Malho, e o êxito que a sua creação logrou despertar entre as crianças brasileiras tem sido de tal modo significativo que não podemos deixar de compartilhar dêle.

Como uma homenagem, pois, aos simpáticos associados do "Clube dos Fans d'O Tico-Tico", estamos mensalmente publicando uma página com os seus retratos obtidos no fichário numeroso do "Clube", que está plenamente vitorioso.

Paulo Pável Tavares

Miguel Loelmann

Jaime Selpuveda Magalhães

DESPERTAR

A aurora vem surgindo. O galo canta
Ali bem perto, e rompe a passarada
A sua sinfonia sacrosanta,
Enchendo de esplendor a madrugada !

A alma do poeta sente uma revoada;
A natureza milagrosa e santa
Arde na sua força; tudo brada
Na luz, na côr, e aos poucos se levanta !

O relógio tilinta, indiferente
Aos encantos do céu, lembrando à gente
Que as horas implacaveis lá se vão...

E vou-me para a luta, satisfeito,
Sentindo n'alma aquele amor perfeito
Que vive a me embalar o coração !

NABOR FERNANDES

DEZEMBRO

A OLEGARIO MARIANO

No último mês dêste ano que termina,
o pensamento, calmo e silencioso,
prossegue assim, sereno e luminoso,
na sugestão que límpida o ilumina.

Flue, elevada, a inspiração divina
de ser sempre cordial e atencioso,
cumprimentando a todos, afetuoso,
conforme a bôa ética me ensina.

Outra cousa não faço, que oportuno
é DEZEMBRO a mensagens de poesias,
de discípulo a mestre e dêste a aluno.

DEZEMBRO é bem como se fôsse um dia
de sábado nas côres de Netuno,
na esperança que o Novo Ano anuncia.

JOÃO DANIEL DE CASTRO

AO MAR

Ó mar, meu sempre leal amigo
Nas horas de pesar e de incerteza,
Tu compartilhas, afinal, comigo
Das máguas a que a sorte me traz presa.

Quantas vezes por sôbre as tuas ondas,
Embalada nos braços da alegria,
Admirei o silêncio com que sondas
Os mistérios da viad fugidia.

Foi ao teu lado, ó grande mar silente,
Que minha alma, cansada de sofrer,
Ouvindo-te os murmúrios, de repente
Recobrou a alegria de viver.

Quando chorava, ao vêr o meu amor partir,
Sôbre o teu dorso, ó mar,
Foi um consolo ouvir-te a voz a repetir:
— Em breve há-de voltar...

HAYDÉE FERNANDES

RECORDANDO

Concluido o recital por outrem feito,
estrugiram as palmas, muitas palmas.
Entanto o poeta se acha contrafeito
sob os aplausos de cenenas de almas.
....
Brilha lágrima, qual gota de orvalho.
E êle agradece, quasi tartamudo:
....
Mui grato, não por mim que nada valho,
mas, pela arte que sempre vale tudo;
mui grato pelo exemplo que estaes dando,
de certo modo a todos demonstrando
que só se é grande na alma popular
e que imortallidade se conquista
pelo sufrágio só dos corações.
....
E não te entende o povo a te aclamar
com entusiasmo, ó consagrado artista,
todo o sentido que nos termos pões !
Se o teu nome alcançou fama invulgar,
consagrá-lo-ão futuras gerações.

HORMINO LYRA

MODERNISMO

Sátira de OTILIA BASTOS COUTO

DÁRCIO, acabo de desligar o telefone. Adorei ouvir tua voz de tão longe. Ela parecia mais meiga, mais delicada, muito mais cheia de amor. Inundada de saudade. Gostei que me telefonasses. Há um mês que eu não te ouvia e já estava ficando triste. Só não gostei de uma cousa, mas não te impressione, meu amor, é uma cousa tão atôa... Só não gostei muito de perceber que havia uma mulher falando perto de ti. Para outra vez, querido, quando fores me telefonar, vê se afastas um pouco do telefone essa tua amiguinha. Ela fala muito alto, e, depois, eu não gosto de ser indiscreta. Hoje, porém, não tive culpa. A culpada foi ela que não se cansou de dizer, muito perto de ti, enquanto me falavas: amo-te, Dárcio, amo-te, amo-te... Como vês, a culpa foi dela. Assim mesmo, perdoa-me por ter tomado conhecimento dessa tua nova conquista, antes de me contares. Tu bem sabes como sou curiosa e, portanto, não deves ignorar que morro de curiosidade por saber quem é essa pequena. Quando me escreveres, dize-me como se chama e se é morena. Sabes que não tolero as loiras. Prefiro que a tua amiguinha seja morena.

Então tens te divertido muito por aí, não é? Continuas dansando todas as noites? Bons pares? Boas pequenas? Interessantes? Bonitas? Desejo-te a melhor das férias. Por aqui como te disse, tudo no mesmo. Tenho saido todas as noites com Renato. É um companheiro adorável. Quase me faz esquecerte, querido. Mas não te esqueço não! Amo-te verdadeiramente, Dárcio.

Ah! Tenho uma novidade. Lucio, aquêle teu amigo, aquêle que tem um carro verde último tipo, tem me telefonado todos os dias. Insiste para eu sair com ele. Talvez aceite o convite amanhã ou depois. Não sei ainda. Sua noiva — sabias que êle é noivo? — está fora e, como as saudades que sente dela são muitas, diz que me procura assim porque sou bastante parecida com ela. Tenho pena dele, Dárcio. Preciso fazer essa obra de caridade: consolá-lo. Creio que não me custará nada saír com êle. É um rapagão bonito, tem dinheiro à bessa e um carro alinhadissimo!

Sabes que estou zangada com Flávio? É um pirata esse moreno! Imagina tu que ele tentou beijar-me. Sim, Dárcio, beijar-me na frente de todo mundo. Foi num baile, há três dias. Naturalmente zanguei-me. Ralhei com êle. Perguntou-me então, cinicamente, o que tinha isso de extraordinário. Beijar é tão comum! Vês? Mas é comum também se beijar uma moça noiva, diante de todo mundo? Ainda se fosse num logar deserto, vá lá... A lição vai servir e de outra vez êle há de saber escolher a ocasião. Sabes a desculpa que êle me deu? Que a minha boca foi feita exatamente para a dele. Que desaforo! Achas, querido, que tenho uma bôca tão grande? Que horror! Renato não diria isso nunca. É um perfeito cavalheiro.

Por hoje, meu almor, não tenho mais nada para contar-te. E, mesmo que tivesse, não te poderia escrever mais. Renato está à minha espera para irmos à "boite". Escreve-me depressa e conta-me todas as tuas aventuras. Não te esqueça de me descrever o tipo de tua nova amiguinha. Desejo que seja morena. Dá lembranças a ela. Dize-lhe que tome conta de ti direitinho. Agora, adeus. Muitos beijos da tua

ELISABETH

AMANHECER

MEU DEUS!

Como é lindo o raiar da madrugada. O sol, ainda escondidi, começa a iluminar o dia que nasce, com um mixo de prata e ouro.

A passarada acórda a pipilar em surdina, aumentando o seu volume, para logo, parecendo que uma batuta invisivel a rége, começar a um só tempo a cantar, a trinar, como se, em uma prece ardente ao Senhor, agradecesse a dávida de mais u mdia de vida.

Cantam e modulam os sabiás na mata. Que sinfonia!

Que belo quadro assistir-se o romper da aurora!

Dez ou quinze minutos de um cantar ininterrupto e a passarada debanda em busca do Pão Nosso de cada dia, para levar aos seus filhinhos que ávidos, de biquinhos abeçrtos, esperam o seu primeiro alimento.

Assim é a natureza, assim é o meu Brail.

Mas, despresando esta grandiosa e sublime lição do Creador, a humanidade brutalisa-se, preferindo, a todo este encantamento e a paz sacrossanta de um lar querido, o fuzil, a metralha, o troar do canhão, e, em consequência, a dor, o luto e a miséria física e moral.

SENHOR!

Daí à humanidade olhos para que veja e, alma para que sinta toda a grandeza do poder Divino.

JULIETA MULLER DE ALMEIDA

MEUS IRMÃOS - os trovadores

LUIZ OTAVIO

Para matar as saudades,
Fui ver-te em ansias, correndo...
E eu que foi matar saudades,
Vim de saudades morrendo...

Adelmar Tavares

Tu vais ao rio sózinha,
Teu lindo corpo banhar !
Cuidado, minha louquinha,
O rio quer te levar !

Artur Ragazzi

Pena multicor das aves,
pena atrás dos corações,
— uma a vestir lindas asas,
outra a despir ilusões.

Cássio Magnani

Saudade febre que a gente
sem querer pode apanhar:
nunca mata de repente,
vai matando de vagar...

Colombina

Findo o amor, espero, Alice,
que me possas perdoar
— o que pensei mas não disse,
o que disse sem pensar...

Ferreira Gullar

Pedi a Deus uma cruz:
queria o céu conquistar !
Ganhei você. E no inferno
que, parece, irei parar...

Albertina de Castro Borges

Teus olhos, quando tu fitas
Meus olhos cheios de mágua,
São como estrêlas bonitas,
Mirando-se em pôças dágua.

..Lago Burnett

Trago em chaga dolorida
Sangrando, meu coração:
— Quanto mais dói a ferida
maior é minha paixão !

L. Vieira Lourenço

São dois destinos irmãos
O da fonte e o dum altar:
Quem vai beber, junta as mãos,
Junta as mãos quem vai rezar.

Ilda Corrêa Leite

Na vida aprendi que a vida
nenhuma beleza tem,
Se não é vida vivida
Em prol da vida de alguém.

Manoel Sobrinho

Ao teu beijo, meu amor,
Naquela tarde sombria,
Me senti como uma flôr
sob o sol do meio dia !...

ia Thereza de Andrade Cunha

É tão grande a suavidade
que eu tuas faces viceja,
que até pareces a santa
do vitral de alguma igreja.

Mário Augusto Barreto

Para alcançar teu amor,
Palmilhei rudes caminhos:
Parti coberto de rosas,
Voltei crivado de espinhos !

Ribamar Pinheiro

Saudade... sombra, fantasma,
cousa que bem não se explica;
— Algo de nós, que alguém leva...
— Algo de alguém, que nos fica...

Soares da Cunha

Não te queixes desta vida.
Nunca sabes com razão,
Se a de quem com a gente lida,
Resiste a comparação...

Petrarca Maranhão

A saudade é uma tristeza
Que amarga e mil dores tem;
Mas, é sempre uma riqueza
Para aquele que quer bem.

Juvenal Marques

Das dores que o tempo aguça
a mais triste eu desconfio
ser a da mãe que soluça
junto de um berço vazio...

Nilo aparecida Pinto

Vais partir... Adeus, querida !
Quando esta dor terá fim?
Parece que é a própria vida
que se despede de mim...

Franklin Coutinho

Sino — coração d'aldeia.
Coração — sino da gente.
Um a sentir quando bate...
Outro a bater quando sente...

Antonio Corrêa de Oliveira

Os beijos deitam raizes
que acabam desencontradas:
Fazem os homens felizes
e as mulheres desgraçadas...

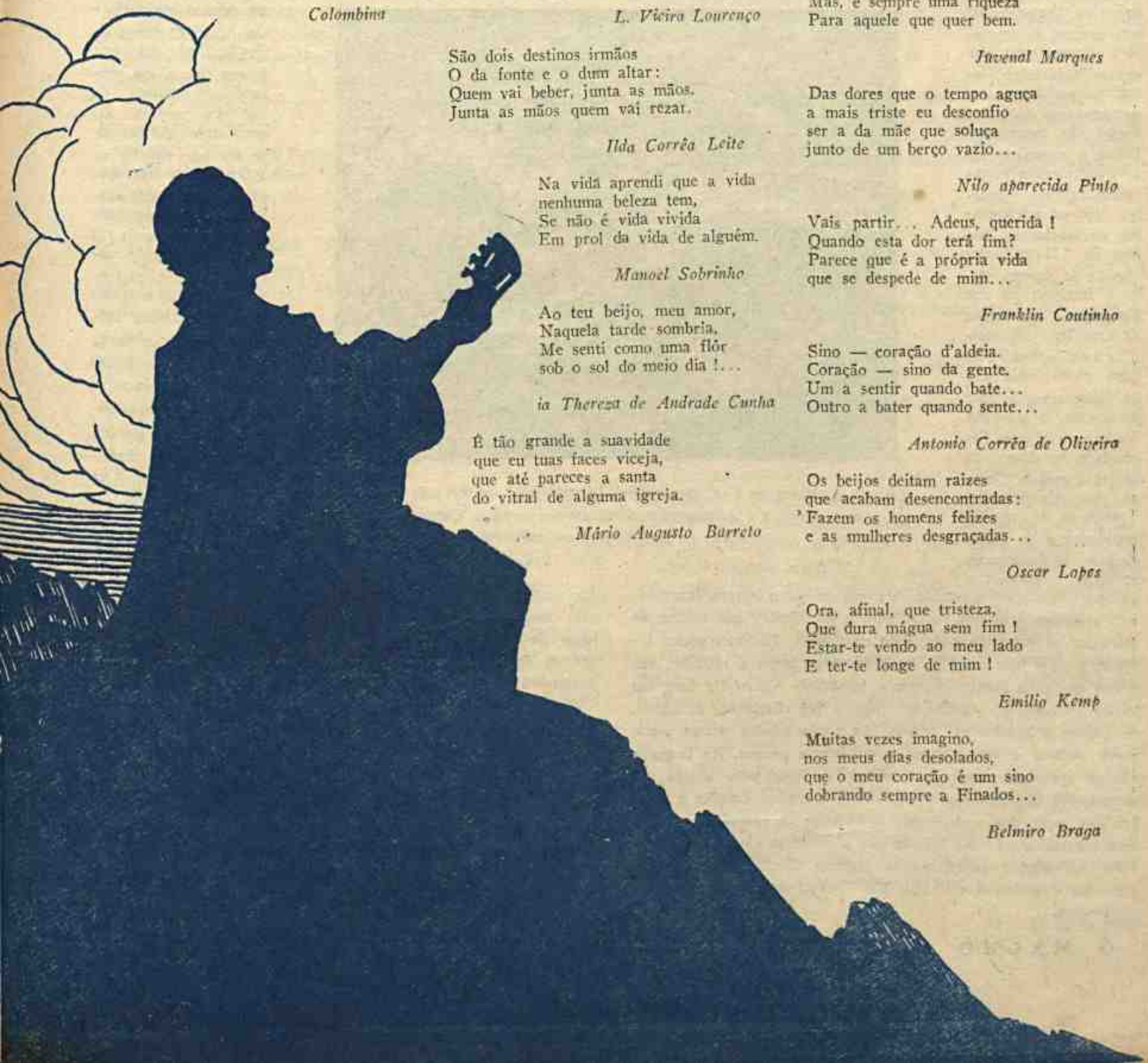
Oscar Lopes

Ora, afinal, que tristeza,
Que dura mágua sem fim !
Estar-te vendo ao meu lado
E ter-te longe de mim !

Emilio Kemp

Muitas vezes imagino,
nos meus dias desolados,
que o meu coração é um sino
dobrando sempre a Finados...

Belmiro Braga

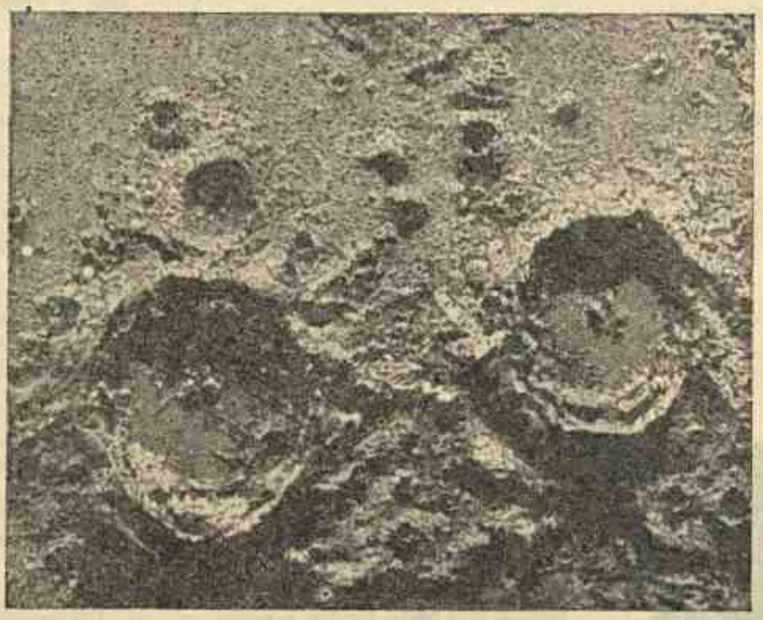


O POEMA DA VERDADE

DE MATTOS PINTO

EM toda verdade científica há um poema, cuja hermonia exige do interpretador tanta imaginação e tanto sonho, como para admirar uma trova ou uma balada. Para extraír dos fatos e das causas materiais, e poesia do conhecimento e o sentido universal da vida em transformação, sábios de todas as nacionalidades trabalham infatigavelmente. Entre os mais notáveis selenografos, que ligaram seus nomes às pesquizas ao mundo lunar, podemos distinguir Kepler, Scheiner, Riccioli, Dominique Cassini, La Hire, Lobrmann, Gruthuisen, Nasmyth e Carpenter. Graças aos seus trabalhos, conhecemos a extraordinária paisagem desse corpo celeste, onde os dias duram quinze vezes mais do que os nossos dias.

Sem atmosfera, eriçada de cavidades, revestida de crosta sólida e desertica, em cujas solidões não há vegetais, não mana a água, não vivem animais, fendida por rasgões e profundas crateras, a Luz pode ser considerada um astro morto do ponto de vista humano, vivendo as derradeiras fases da sua evolução geológica. Com o aperfeiçoamento dos telescópios, conseguimos passar o olhar pelas desoladoras paisagens do satelite terrestre, divisando um globo moribundo, onde nada de vivo freme. Por isso mesmo, as depressões atmosféricas, as chuvas torrenciais, os tufões, os ciclones, não perturba mo inquérito visual do astronomo. Sobre a superfície lunar, percebemos vastas extensões lisas e mortas, que os selenografos convencionam chamar de "Mares", em virtude do aspecto plano e imutavel da sua topografia. No mapa da Lua, lemos denominações estranhaveis num globo onde não há água, como o Mar de Nectar, o Mar dos Vapores, o Mar da Serenidade, o Lago da Morte e está o Oceano das Tempestades. Tratam-se de regiões inundadas pelas lavas, durantes as incontaveis erupções plutônicas, que convulsionaram o satelite. A prova de que o terreno lunar sofreu espasmos teluricos, encontramo-la nas fendas que sulcam as planiceis, os vales, as cadeias de montanhas. Enormes gretas laceram o solo bem visiveis. Rachaduras pequenas e estreitas, entalhos amplos e longos, cortam o hemisfério visivel da Lua, em várias direções. As fendas se alongam por distâncias diferentes, de quinze a quinhentos metros. As profundidades desses precipicios oscilam de quatrocentos a quinhentos metros. As larguras não se apresentam menores, variando de quinhentos e três mil metros. Há aberturas paralelas, sulcos cruzados, rasgões à sombra das montanhas, outros que atravessam as próprias elevações montanhosas. As fendas hiantes dão a sensação clara do solo ferido. Assinalemos enfim, que o Mar de Nectar estende-se por trezentos quilômetros e o Mar das Chuvas mede mil quilômetros de largura.



Eis duas crateras da Lua, apresentando a superfície atormentada e desolada do nosso satelite. Os selenografos designam-nos como o Circo de Eudoxio e o Circo de Aristoteles, em homenagem ao astronomo e filosofo gregos.

Enormes cavidades, especiais de crateras lembrando vulcões extintos, designados com o nome de "circos", quebram a monotonia das planices. A esses gigantescos algares dera mnomes de naturalistas e astranomos. As crateras que medem de um a vinte e cinco quilômetros de exensão, passam por insignificantes. De fato, nada mais fácil do que enumerar circos, cujos diâmetros ultrapassam de oitenta quilômetros. As formações crateriformes abundam ano, que a paisagem lunar adquire uma singularidade única, mesmo dificil de comparar com a Terra. O Circo de Newton impressiona pelo seu aspecto monumental, com os seus sete mil e duzentos e cincoenta metros de profundidade. O Circo de Clavius não fascina menos com o seu hiante abismo de duzentos e vinte e oito mil metros de diâmetro. Sobre o leito do Oceano das Tempesades, o selenografo vê o Circo de Aristarcho e o Circo de Kepler. O Circo de Copernico, que assinalamos entre o Mar das Nuvens e o Mar das Chuvas possue a verdadeira majestade de um fenômeno geológico, violento e atormentado. As suas bordas altas e eriçadas dão a sensação perfeita da cavidade imensa. A luz batendo nas escarpas e as arestas projetam-se no fundo, o que torna a sua visão luminosa e impotente. O Circo de Tycho Brahe não fica áquem com a sua profundidade ornada de um pico central. Alguns circos formaram-se em par, aqueles de Atlas e de Hercules. Os grandes poços crateriformes alcançam dimensões colossais. O Circo de Manroly mede duzentos e quarenta quilômetros e dentro dessa formidavel arena, cercada de altas muralhas estrateficadas pelas lavas e cinzas, o homem se julgaria colocado numa planice, de horizontes fechados por montanhas. As nossas crateras vulcanicas do Vesuvio, do Tenerife e do Etna, nada valem em fase das crateras da Lua. Os circos vulcanicos terrestres alcançam mais ou menos quinze quilômetros, enquanto a cavidade lunar de Shickardt abrange duzentos e cincoenta e seis quilômetros de dimetro. As muralhas que o envolvem, verdadeiras montanhas para quem se encontra no fundo, se estendem por oitocentos quilômetros. Essa grandeza e desproporção fere ainda mais, quando se sabe que o volume da Lua se apresenta quarentae nove vezes menor que a Terra.

Para compreender toda a fantasmagoria do panorama lunar, diremos que na carta cosmográfica traçada por Schmidt, figuram trinta e três mil crateras. Que vale a fantasia dos trovadores, diane de al opulência de fenômenos plutônicos, que a astronomia nos descobre numa noite de luar? Verdadeiro umie das baladas. O selenografo entende na Lua-Cheia, todo um poema de conhecimentos que o trovador não entende e cujo encanto passa desapercebido aos olhos dos menestreis.

EXERTOS DO LIVRO DO ESCRITOR SYLVIO FIGUEIREDO, A APARECER DENTRO EM BREVE.

A OBRA É O HOMEM

UM grande artista nunca se apaga na sua obra, que esta é a sua eloquência. Que se vê em *Moisés* mais que o verbo de Miguel Angelo? E não estúa em *Don Quijote* a grande alma de Cervantes? É por sabermos do convencional de toda criação artística, que procuramos com tanta avidez sentir o homem atravez das personagens, *"the man behind the book"*, segundo Carlyle.

Contra Wilde, que no prefácio ao *Retrato de Dorian Gray* afirma ser o fim da Arte revelar-se, ocultando o artista; em oposição à idéa de Balzac, em *Physiòlogie du mariage*, de que "ler é talvez criar a dois"; em contradita à oposição paralela de Unamono, em *Soledad*, de que a gente vê numa obra literária o que "*le da la gana*", e "ao ler *Don Quijote*, interpreta a seu jeito essa imortal figura e de certo modo a recria", (diga embora em outra obra, *"Contra esta y aquello"*, que o artista com personalidade põe-n'a onde quer que meta a mão e tanto mais quanto queria velar-se; aqui temos à confissão de Anatole France em *Le jardim d'Épicure*: "É o homem, e apenas o homem, que procuro no artista" e a palavra orcular de Remy de Gourmont em *Le livre des masques*: "A obra de um escritor deve ser não sómente o reflexo, mas o reflexo ampliado de sua personalidade. A unica razão que tem um homem para escrever é descrever-se, revelar aos outros a espécie de mundo que se mira no seu espelho individual. "E em J. A. Hammerton (*An Outline of English Litterature*) encontro esta coisa justa como uma luva a respeito de Byron: "De todos os nossos poetas, é êle o mais subjetivo, pois é em si próprio que encontra todos os elementos emocionais. Em tudo o que escreveu é êle próprio que anceia por expressar-se e as várias personagens dos seus poemas não passam de aspétos vários do poeta. Sua poesia é realmente uma auto-biografia de extremo brilho e fascinação." Tudo isso é confirmado por Victor Said Armesto (*La leyenda de D. Juan*) no exemplo: D. Juan en Byron se tornou Byron".

A CELEBRE IMAGEM

Queria o Eça que a missão da Arte fosse estender "sobre a nudez forte da Verdade o mundo diafano da Fantasia". Em Florian a Fabula, ou seja a Fantasia, propõe à Verdade:

Venez sous mom manteau, nous marcherons ensemble

Já em La Fontaine o manto sofre uma substituição: a Arte

Sous les "habits" du mensonge
Nous montre la verité.

A Arte é, não um espelho, mas um véu, pretendia por sua vez o Wilde das *Intenções*.

E os Gonçourt diziam com admiravel energia: "Nada é menos poético que a Natureza. Foi o homem que pôz, sobre toda a miséria e o cinismo da matéria, *o véu*, a imagem, o simbolo, a enobrecedora espiritualidade ! !...

DISSONANCIAS

O velho Alberto de Oliveira implicava com a cacofonia do

... era Moema que de *inveja geme*...

de que sorriu, maligno, sob os hastos bigodes de mosqueteiro. Ende que pese ao mestre parnasiano, o cacófato não inutiliza o poeta de *Caramurú*, como não anula o Sully Prudhomme de *Lehonheur* o tartamundo

l'éther éternel

nem ao antológico Sá de Miranda o cacarejo do célebre soneto

... caem có a calma as aves...

nem ao cantor das *Primavéras* este ruido de locomotiva em marcha:

Meu Deus ! não *seja já !*

nem, finalmente, ao José Bonifácio da *Ode aos baianos* o pipokãr de

... a copa opaca !

Nenhum bom versejador está livre desses choques de consantes com que transigiram desde Camões com a "alma minha" até Musset com os "mauvais vers" de *Une soirée perdue*.

Aqui temos em casa esse impecavel Bilac, a pretender que

.. a estrofe cristalina

dobrada ao jeito
do ourives, saia da oficina
sem um defeito

e a oferecer-nos um culinário "tutú nas imagens", como se lê no soneto *As nuvens*:

... ao menos num *momento*

tu nas imagens e eu no pensamento...

O CAMPEÃO SERGIPANO

Convenci-me de que o velho Sylvio Romero era um pedagogo das Arabias no dia em que lhe pedi me guiasse pela selva cipoenta e espinhosa da Filosofia de Direito. O caso foi que o meu herculeo guia tomou-me pela mão e embrenhou-se comigo naquele sperrimo matagal matafísico mas, em vez de ensinar-me o caminho entre o ínvio das sapopemas e lianas, o que fez foi desandar às porretadas em todos os batedores que por alí se haviam aventurado antes dela. Pancadaria céga e de braço rijo !

Suando e resfolegando, rubro e colérico, o xará arrastava-me, sem ver o mal que fazia às minhas pobres pernas inseguras e ía esgrimando a tangapema e assestando golpes com uma furia de troglodita. E si cessava um instante as arremetidas era para me comunicar, num ofêgo, orgulhosamente, que em matéria de filosofia fôra êle quem descobrira o mel de páu e que Fulano, Sicrano e Beltrano não passavam de perfeitissimas cavalgaduras que nada entendiam do riscado.

Ao fim da incursão, estavamos neste pé: o mestre, radiante das suas vitórias e eu tão crú em Filosofia do Direio como o mais ínfimo dos patartas a quem êle fendêra o crâneo !

MULHER! Sempre a MULHER!

DIZ um velho rifão popular que "o bocado não é para quem o faz e sim para quem o come."

Pois esse ditado tem ampla e certa aplicação no caso da individualidade feminina que escolhi hoje para focalisar nesta crônica habitual que apresento todos os meses neste velho e glorioso — O MALHO — e onde, desde a juventude venho colaborando com entusiasmo e com amor.

É que a extraordinária creatura de que tratarei hoje, não nasceu no Brasil, mas o Destino a transportando, ainda criança, para nossa terra, fê-la tornar-se uma gloria muito nossa.

Ela chama-se Lydia Moschetti. Nasceu na Italia, pátria imortal da Arte e da Beleza. Seu primeiro contacto com a terra brasileira foi em Santos e desse contacto nasceu-lhe o imenso amôr que a tornou nossa patricia, para todo e sempre.

Espirito brilhante, inteligenia clara, gênio empreendedor, senso de iniciativas elevadas, coração aberto a todos os sentimentos da Bondade, da Abnegação e da Caridade, esse creatura excepcional, para quem a natureza não negou nem as galas da formosura física, atualmente, em longos anos de ação bemfazeja para a alma e o corpo de seus semelhantes, dá-nos o exemplo magnifico de uma vida construtiva e luminosa, cuja memória ficará sob múltiplos aspectos, na história de nossa formação moral e cultural.

Em rápidos e autênticos traços, seguros e precisos, sem ornamentos da adjetivação decorativa, aqui deixo o perfil de Lydia Moschetti, a "italiana do Brasil" que, no Rio Grande do Sul — Porto Alegre, é, sem dúvida alguma, a figura mais marcante, entre àquelas mulheres mais ilustres da grande cidade sulina:

— Lydia Mochetti, culturalmente, é: *pintora*, com estudos feitos na Italia e dona de vasta galeria de telas de sua autoria, em sua residência; *cantora* que brilhou na cena lírica da Europa e da América, conforme documentos guardados do tempo em que espalhava sua arte e sua voz de raros valores; *escritora*, com vários romances publicados e larga colaboração em revistas e jornais do Continente Sul Americano; *fundadora* e presidente de Honra da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul — Porto Alegre, é, sem dúvida alguma, a figura mais marna, do Brasil atual, que mantém até uma bela revista de letras; *fundadora, dirigente e mantenedora*, do maior serviço de intercâmbio cultural sul-americano, que acaba de realizar, em Porto Alegre, a maior exposição de livros, de caráter internacional já realizada em nossa terra, onde apareceram catalogados milhares de livros vindos do mundo inteiro.

Lydia Moschetti — socialmente é: fundadora de inúmeras instituições beleficentes de alta expressão de assistência social, como o Instiuo Sana Lydia, para instrução e amparo de cegos de ambos os sexos e de todas as edades, que acaba de bacharelar em letras três jovens vindos de mais obscura classe social; o primeiro nucleo de Essoleiros gauchos, de Porto Alegre e de Santos, por ela custeados e equipados; Canja do Tuberculoso, e dos velhinhos do Asilo de Mendicidade, também de Porto Alegre; auxiliar incansavel de toda e qualquer obra de assistência social existente na Capital e vários municipios gauchos; do Leprosário e do "Amparo Santa Cruz" para filhos de leprosos, bem como preciosa e eficiente colaboradora de todos os movimentos patrióticos e educativos, de iniciativa oficial ou particular, do Rio Grande do Sul!

Lydia Moschetti, por seus atos beneméritos possue muitas condecorações recebidas de vários paizes sul-americanos, onde tem ido representar a *Mulher Brasileira*, em congressos culturais e sociais, independente de qualquer auxilio monetário extranho à sua própria bolsa.

É assim, Lydia Moschetti, uma personalidade inconfundivel que o Destino roubou à Italia para presentear o Brasil, e o mais extraordinário é que éla, trabalhadora infatigavel, glorificada, festejada, adorada por milhares de pobresinhos, invejada muitas vezes, nunca deixou de verdadeiramente ser *Mulher! Sempre a Mulher!*, dona de um lar organisado e acolhedor, esposa exemplar, mãe devotada e amiga de toda a gente, exemplo vivo de operosidade, altruismo e bondade perfeita!

IVETA RIBEIRO

CAMILO FLAMMARION

E numa sublime e comovente profissão de fé declara: "Elevemo-nos às altas contemplações certo de que as revoluções do Globo destruirão as obras dos homens, porém nossas almas sobreviverão as ruinas dos corpos e das coisas e permanecarão vivas por toda a eternidade".

Em realidade grandes são as belezas da Natureza e prodigiosa é a grandeza do Universo; porém se olharmos para dentro de nós mesmo, atravez do prisma maravilhoso da ciência e da fé, verificaremos que somos um minúsculo universo semelhante em seus profundos mistérios ao incomensuravel Universo, manancial eterno de energia e vida.

"Tende fé no infinito e o supremo Poder estará convosco".

Bacon afirmou que: "Pouca Filosofia inclina o espírito ao ateismo, porém uma profunda filosofia conduz a mente à Deus".

Se os adeptos do ateismo tivessem tempo suficiente para contemplarem silenciosamente o Firmamento numa noite estrelada, refletindo e meditando profundamente nas grandes distâncias que nos separam das estrelas e dos mundos, cujas constituições geofísica e bio-química são verdadeiras maravilhas, chegariam a compreender a existência de Deus e passariam então a viver a vida profunda do espírito que é em realidade a parte infinita e eterna do nosso Ser.

Sómente as almas que procuram harmonia, amor, verdade e justiça sentem a ação e a presença do supremo Poder, que a tudo preside e domina, desde o infinitamente grande ou seja o Macrocosmo ao infinitamente pequeno, manifestado nos *cromossomas* nos *genes* e nas *micelas* das soluções coloidais.

A CIENCIA E O DOGMA

AFONSO LIRA

O grande sábio Camilo Flammarion, investigando a razão de ser da beleza, da imensidade e da origem do Universo imaginou um vôo pelos espaços siderais com a velocidade da lua ou sejam trezentos mil quilômetros por segundo e calculou levar 15 mil anos para atingir a estrêla aparentemente mais distante, bem como, cinco milhões de anos para chegar a nebulosa mais afastada da terra.

Em sua maravilhosa viagem o grande astronomo tinha absoluta certeza de encontrar sóis de todas as grandezas, estrelas que aparecem e desaparecem numa desintegração misteriosa da matéria, inúmeras famílias de planetas povoados de seres desconhecidos e uma infinidade de satelites multicores que nascem de velhos mundos que se desagregam para sempre.

Continuando a sua viagem de surpreendente e indizivel beleza, depois de cinco milhões de anos, quando pensava encontrar o fim do Universo, observa atonito que diante de seus olhos, estão novos mundos, novas terras, novos seres e novos esplendores de estrelas e jamais a linha do horizonte, jamais o ponto de chegada, sempre o espaço sem fim, diante dos seus olhos estupefátos. E sem saber explicar o mistério da imensidade do Universo, interroga: "Que caminho percorremos? Onde estamos? No começo do Inverno? Estamos sempre no mesmo ponto no espaço, vamos o centro em toda a parte e a cirfunferência emparte alguma. Em qualquer direção que olhamos o Universo, é sempre infinito e diante da Eternidade a vida humana e a vida do nosso planeta não passam de sonho de um instante."

Os materialistas não acreditam no Dogma que afirma a existência de Deus, sempre presente aos espíritos sensitivos, entretanto acreditam na Ciência que afirma a invisivel energia cósmica que ninguém sabe defini-la, nem qual seja a sua verdadeira origem.

Pelos modernos conhecimentos da Física nuclear a radioatividade permite desintegrar a matéria transformando as suas intimas vibrações em energia, sendo a sua reciproca verdadeira, ou seja a ransformação da energia em matéria, transformações estas que foram constatadas pelo emprego do eletroscópio.

Sendo a *massa* função da velocidade e não se podendo admitir uma sem a outra chega-se a conclusão de que a matéria é *massa, é velocidade* e consequentemente *energia*.

Não pode portanto haver matéria sem velocidade, sem energia, porque em realidade a matéria é pura *energia condensada;* e logicamente chegaremos a conclusão de que também não pode haver corpo sem espírito.

Pode entretanto existir energia independente da matéria, como acontece com a energia cósmica pura e sublimada que ainda não foi condensada em sua origem e portanto está livre da matéria.

E assim sendo, o espírito pode viver livre do corpo, porém o corpo não viverá se mo espírito; e depois da morte aquêle se tornará e mpó e este voltará para o seu ponto de partida, origem de todas as coisas, que é o Universo, incomensuravel, infinito e eterno, parte integrante de Deus-Omnipotente-Omnipresente e Omniciente.

SABEDORIA SUPREMA

BELARMINO VIANA

"A sabedoria ou entendimento não se alcança com apêgo às cousas, apêgo às vossas crenças ou idéais. A sabedoria nasce quando realmente vos estais movendo, não ancorando-vos em qualquer forma particular de crenças; e, então, descobrireis que não importa que os Mestres existam ou não, ou se vossa sociedade é ou não essencial para o mundo. Estas cousas são de mui pouca mportância. Então, estareis produzindo uma nova civilização, uma nova cultura no mundo."

Krishnamurti. Aucklaud — 1934 — *Pag.* 101 *da* Instituição Cultural Krishnamurti.

HÁ duas grandes realidades nas manifestações da vida mental do homem. Uma é vertical, a outra é horizontal. A manifestação da realidade horizontal se traduz pelos desejos, pelas memórias acumuladas na subconciência. A manifestação da Realidade vertical se traduz pela compreensão e o discernimento. Discernimento é iluminação, é Razão, é o Eterno, é o espirito do homem.

Podemos ainda compreender as duas realidades sob a designação de: temporal, o que se mede por espaço e tempo. Atemporal, o que é incomensuravel, incompreendido, mas que se sente nas manifestações do amor e da profunda compreensão — do essencial.

A realidade, da qual vive o espírito das sociedades humanas, não é, porém, nem temporal nem atemporal. A mentalidade do homem civilizado, em geral, é apenas o reflexo do espírito das instituições. Mas, êsse "espírito" que se apregôa Atemporal, tem sua base, sua espressão, su objetivo no temporal. Desta maneira, o homem que desconhece o apercebimento e o discernimento, é, objetiva e subjetivamente sômente um crente. Não pode, não sabe compreender e definir as duas grandes Realidades: Vertical e Horizontal ou temporal e Atemporal.

Esamos odos comumente apoiados na crença, no espírito das instituições, ao qual sómente por hábito procuramos dar um valor Atemporal. É, pois, evidentemente claro que, se não nos orientarmos com entendimento e discernimento do movimento da nossa natureza pensante, continuaremos a viver, a pensar e a sentir com a realidade temporal, ou seja fecundando e cultivando cobiça, ódio, inveja, mêdo, crueldade, dominio, guerra, exploração e ignorância. E desta maneira, o mundo mental e social do homem continuará sendo um mercado de vingança, traições, roubos e assassinatos individuais e coletivos para alimentar sensações temporais.

Nossa mentalidade está constituida com memórias do passado; portanto, o passado é também o presente para nós.

Ao homem que pensa compete a definição, para si próprio, do conteudo do passado. Urge mesmo que seja realizada com compreensão e discernimento, a análise das acumulações subconsciêntes, do "eu", para que seja limpo e definido o novo caminho a percorrer na direção da verdade.

A análise de si próprio é o único processo de libertação das acumulações que limitam a compreensão do homem. Mesmo porque, o homem mental do século XX já não é totalmente um ingênuo um enigma, já não significa um mistério insondável, já deixou de ser inabordável pela compreensão do próprio homem, embora haja ainda os que pretendem atravessar os séculos futuros orientados pelas acumulações do passado, pelas escolas das realidades temporais.

É facil de ver que as realidades temporais obtivadas e vividas pelos antepassados da atual humanidade estão sendo negadas pos obsoletos, desobedecidas por incoerentes pelo homem que pensa.

Na atualidade, o homem que age com sacrifícios inenarráveis, que se esforça para pensar de novo, nega-se a continuar escravo da passada e ignorante mentalidade.

O movimento de conciência e mentalidade que se processa no presente século, é de tal profundidade que transformou o mundo físico e moral da humanidade em apenas dois campos de atividades antagônicas. Em cada cmpo realizam ações que a compreensão e a objetividade "temporal" das mentalidades deram os nomes de "Ocidental" e "Oriental". O resultado desse movimento será o rebentar das acumulações de idéas e memórias tradicionais e a formação de nova orientação para as coletividades, na qual o homem terá que usar, em maior escala, sua faculdade de pensar. Admito, porém, que essa nova orientação não sairá dos grupos em conflito e sim das consequências do conflito.

Já não é admissivel dizer: ou me entendes, ou te devoro... tudo está esclarecido para o homem comum que está de posse de todos os calculos enganadores que detiveram sua mente por séculos e séculos.

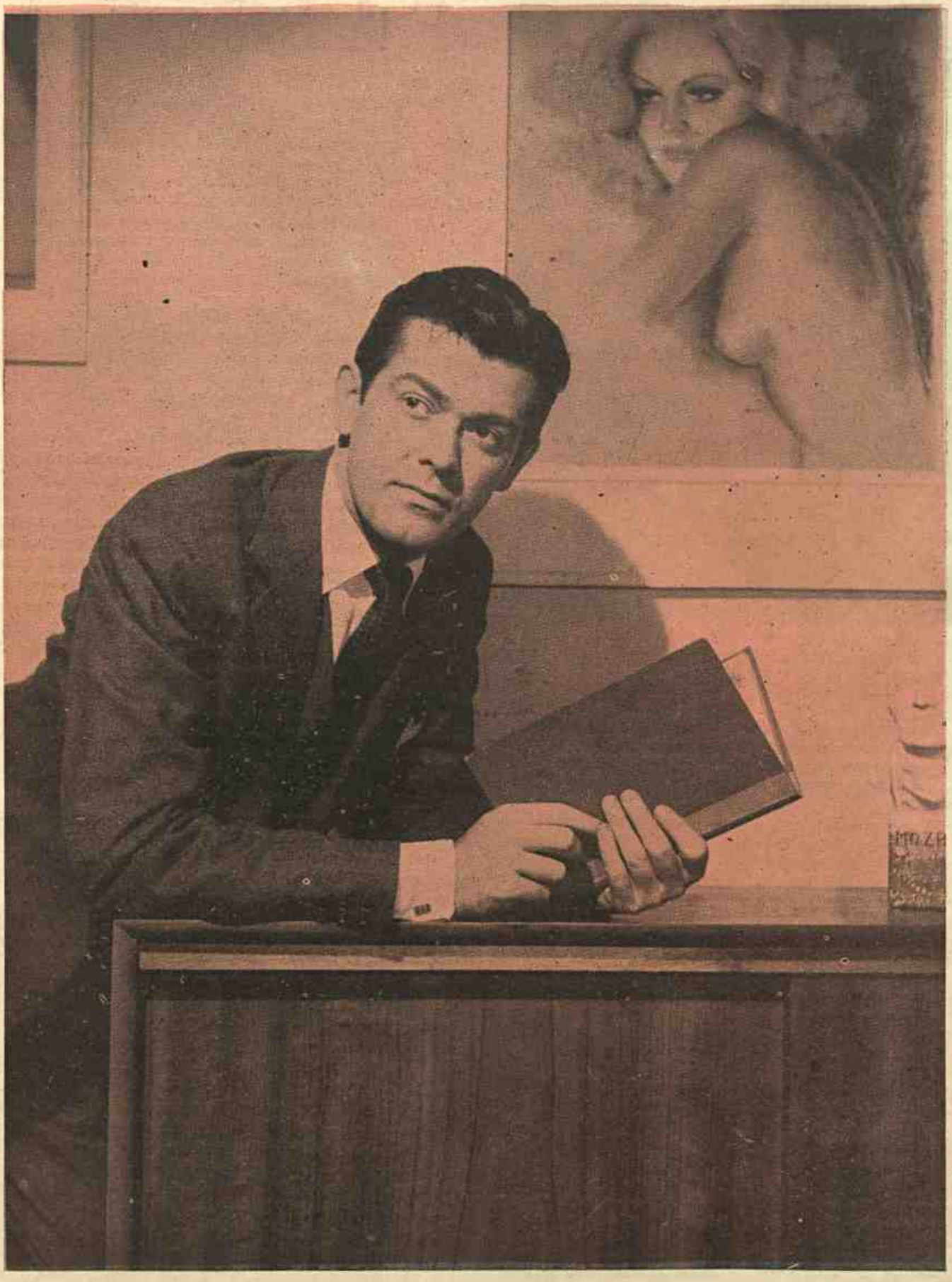
Todos, ou quase todos nós compreendemos em linhas gerais as causas e os efeitos, a natureza e a origem dos atritos, dessabores e sofrimentos que afligem a humanidade. Todos esperamos o desabar da tempestade produzida pelo desejo em fúria do homem que tem sua mentalidade condicionada pelo "temporal".

Cada homem avisado, despertado pela análise de sua própria conciência de tempo, já pode compreender que esteve ausente da *Realidade*, quando "professou" amôr ao próximo ou a Deus e justificou o assassinio em massa, em nome da paz e da liberdade. Enquanto estiver assim, enquanto der mais importância e valor aos sentidos, terá de ver confusão, conflitos e destruição.

É claro pois, que o homem sem apercebimento Real, do Eterno, não entende o significativo do ser humano. Chegamos, portanto, a réta conclusão de que: por mais que queiramos justificar o valor do passado e suas instituições, é fato inconteste que das suas organizações resultaram antagonismos, intolerância e opressão.

Não havendo a realização do Eterno, não há Realidade. *A Realidade* estará sempre perdida para os homens que pensam combater a miséria, a fome, a doença, e a exploração com as armas automáticas fornecidas pela ciência a serviço do desejo.

Cumpre, pois, ao homem que pensa, descobrir e sentir a sentir a grande Realidade onde sómente pode haver alegria, serenidade e sabedoria suprema.



PARA A GALERIA DOS FANS

Anselmo Duarte é novamente o galã de dois filmes da Atlantida — "A sombra da Outra" e "Carnaval no fogo".

Henri Vidal e Michèle Morgan numa cena do belo filme de Blassetti.

A margem do Tibre, o mausoléo de Adriano impõe orgulhosamente o seu vulto. Os mármores já desapareceram quase totalmente e a éra selvagem cobre o lugar histórico. Um anjo de bronze remete aos intrusos um gesto de reprovação.

Há uma primeira escada, depois um apassadeira larga, e então começam os degraus da escadaria tripla, beijada diáriamente pelo sol. A frente dessa imensidade de janelas, estão vendo — outro anjo, na alvinitente candura, sobre a pedra, vive uma eternidade. Roma inteira se descobre, então, jovial e luminosa: eis o caminho que une as catacumbas a São Pedro, Roma antiga e Roma moderna. Eis o dourado Tibre refletindo cristalino as imagens celestes.

Entremos. Salas sucedem-se a salas. Sombrios são os caminhos. A bibliotéca majestosa tem um perfume de cirios. Na sala das vesses respira-se um ar de cousa mora. Uma porta de bronze maciço e .. figuras que nos fitam eretas: Benevenuto Cellini, Beatrice Cenci, Cagliostro, o homem dos filtros e das mágicas. Os túmulos guardam seus segredos: nas catacumbas de Santo Angelo está inscrita a eterna história de Roma.

Vamos ao edifício onde repousa Marco Aurélio, à direita dos imperadores e pontifices que decidiram da sorte do mundo, e onde os homens modernos estacam silenciosos.

Mas .. esperam, tudo isso é ficção! Subimos no ascensor. Vamos dar a uma sala onde tilintam telefones e máquinas se locomovem barulhentas. Hora de filmagem? Que sacrilégio é este? Roma ressuscita. Que milagre permitiu a Salvo D'Angelo de trabalhar no mesmo espaço de Gregorio, o Grande? Que organização tão privilegiada é a Universalia que consegue do Vaticano licença para tanto? E o produtor nos responde: "Trabalhamos para a civilisação latina!".

Michèle Morgan, Michel Simon, Henri Vidal e Louis Salou estiveram naqueles dias na capital italiana. Fomos encontrá-los nos palcos do Centro Experimental, em um "set" de "Fabiola". Blasetti, o diretor de "La corona di ferro", "O coração manda", "Um dia na vida", "Farsa trágica", etc., fazia com bom gosto e eficácia a reconstituição histórica que custaria milhões. Depois de um ano de trabalho o filme ficou pronto e estreiou com êxito inigualado, na Itália, Dinamarca, Bélgica, Holanda e França.

FABIOLA

Quando visitávamos o estúdio, Blassetti declarou: "Sou inimigo da produção prefabricada, do filme-automóvel Ford. Não adoto os métodos de meus colegas de Hollywood. Recuso-me antes do córte e consequente montagem, à preparação esquematizada. O cinema tem muito de improvisação. É necessário que o realisador tenha sólidos pulmões que lhes permitam respirar fortemente, e de fazer com que o público respire consigo..."

Blasetti, o filósofo, é uma força da natureza: hercúleo, loquaz, bem humorado, inquiéto. Como resistir a tanta impetuosidade? Seus colaboradores chamam-no "o leão"...

Michèle Morgan, linda e sedutora, inteligente como poucas, entrou na palestra: "Este excesso de conforto, de técnica e de organisação de Hollywood, não aparece sinão como um "handicap". O cinema não é uma arte ilusória. Dedende mais, muito mais, de inteligência. E é bom quando feito em difíceis condições".

E como a interrogassemos sobre "Fabiola", respondeu: "O filme é de época, inspirado no rdomance do cardial de Wiseman, mas adaptado com liberdade. A ação principia no Quarto Sédisputar o Império a Constantino, cujas tropas já possuiam grande parte da Galia. Fabiola é a filha de Fábio, um homem rico e poderoso, e não muito amigo do Imperador. Fábio acha que a época não é mais de se perseguir os cristãos. A "idéia" triunfou: é necessário colaborar com essa força. Seus inimigos indignados com sua tolerância, mandam assassiná-lo e fazem com que os cristãos sejam acusados do crime. Mas, a atitude de Fábiola importava na aprovação de tal falsa realidade. Enriquecida, adulada, Fabiola se cansa dessa vida ociosa. E sobrevém o amor de Rhual, jovem gladiador gaulês que lhe faz descobrir novos horizontes. Ao mesmo tempo, no coração dos dois se insinua um novo sentimento, indefinivel, mais forte que o amor que, por sua vez, é uma nova forma de amor: a Fé."

Adiante encontramos Michel Simon com uma admiravel túnica bordada a ouro. Deitado sobre o triclínio, ele repousa em almofadas de luxo, com algumas louras e morenas do outro mundo. Tochas iluminam o cenário. E flautas e citaras despedem melodiosas canções.

O prefeito Fulvio, nobre, arrogante e cínico, na pele de Louis Salou, lança imperceptiveis olhares a seus cúmplices.

Henri Vidal, o vigoroso gladiador, foi enfim contemplado com o papel que merecia. Bom como um deus, ágil como um leopardo trouxe para o filme a sua mocidade e o seu entusiasmo. Na villa Borghesi confrontaram-no com os imortais e compararam-no a Adonis... Ligeiramente alourado, o tórax largo (que biceps! — exclamam as "extras" namoradeiras do filme, com um sorriso ,e uma simpatia máscula. Atravessamos juntos o esdio e o "set" espetacular, onde êle luta até a vitória. Admiravel e surpreendente fundo de cena, onde cada detalhe exigiu meses de trabalho! As mais belas casas romanas não seriam mais bonitas. Os mosaicis mais harmoniosos, e afrescos maravilhosos.

As paredes de mármore roseo, não mármore de estúdo feito de estuque e vernz, porém, mármore verdadeiro, liso e majestoso .As colunas são impotentes, a estátua de Augusto dominando o centro. Por aí circulavam as dansarinas trajadas de levíssimos vesidos, tão leves que se diriam transparentes... e os efebos risonhos de um paganismo acintoso.

Esplendores e faustos da "mise-en-scène". As túnicas de teçido brocardo, preciosos ornados de ricos berloques, de renda finissima. Bijoux, estatuetas, sandálias, tudo feito de material caro, cópia fiel e minuciosa dos originais da época.

No meio desse luxo e dessa riqueza, sentimos a fragância das rosas e das flores que cobriam a aparente fragilidade dos muros de estúdio... Perfume dos deuses: rosas e mulheres! Tudo a bem de "Fabiola", tudo para realçar e dar realismo e ancanto a uma época que passou, revelada no mais fabuloso de todos os filmes históricos até hoje produzido na peninsula.

Esther Fernandez, a linda protagonista de "Santa", vai reaparecer em outro filme realista do cinema azteca — "De pecado em pecado", no qual tem por galã Davids Silva. Aí a vemos numa cena da película, à cuja estréia entre nós, estará presente a encantadora mexicana.

Várias vezes filmada — foi uma das famosas comédias de Rodolfi e Gigetta, no passado; e o único filme em que Douglas Fairbanks e Mary Pickford trabalharam juntos — a célebre comédia shakespeariana "The Taming of the Shrew" foi filmada mais uma vez na Itália, com Amadeo Nazzari e Lilia Silvi, a mesma dupla de "A pequena Scampolo". "Quando a mulher é valente", com Lilia Silvi tem que ser, por força, delicioso. A Art-Filmes apresentará este filme e os de Isa Barzizza e Esther Fernandez, na temporada deste ano.

Isa Barzizza, a graciosa "estrela" italiana que estreiou mal em nossas telas, naquêle fraco "Cadê Zazá", vem aí numa comédia do famoso Totó (não confundir com o Totó do nosso teatro) em "Pegando touro à unha", dirigida pelo ator-diretor Mario Mattoli.

A MORTE DE EMIL JANNINGS

MORREU Emil Jannings, um dos maiores atores que o cinema possuiu neste seu primeiro meio século de existência. Faleceu no dia 2 de Janeiro em Strobl, Austria, cuja nacionalidade adotara, ao ser considerodo pela autoridade de ocupação da Alemanha, inocente das acusações que lhe foram feitas de crimes nazistas. Vamos recordar a figura do grande ator, através de uma autobiografia que êle escreveu em 1927.

"Sou new-yorkino, porém, deixei aquela imensa cidade quando ainda não tinha dois anos. Meus pais foram para a Europa, e os dez anos seguintes passei-os na Suiça. Mais tarde mudamo-nos para uma pequena cidade alemã, onde eu passei, muito a contra gosto e para infelicidade dos professores, a frequentar a escola. Aos dezesseis anos já estava aborrecido de estudar; depois de mil planos resolvi dedicar-me a uma profissão. Três profissões despertavam o meu interêsse, e mais um longo espaço de tempo se passou sem que eu me decidisse a ser um artista, um guarda-florestal ou um marinheiro — eram estas as profissões que me seduziam. Finalmente a roupa azul atraiu-me tanto que um belo dia estava no mar... Mas, dentro em breve o meu desapontamento era amargo: em vez de vêr-me como um audacioso marujo, garbosamente uniformisado, encontrei-me fazendo serviços ignobeis para a milha alma, lavando o tombadilho do navio e servindo os oficiais à mesa... Derrubado assim, o castelo do meu sonho de marinheiro, destruida desse modo minha carreira marítima — com dois dias apenas — eu saltei em Londres e dei-me por muito feliz quando encontrei um bondoso alemão, que não só deu-se ao trabalho de telegrafar a meus pais, como também pagou minha passagem de volta para o continente. Foi quando me veio novamente o desejo de tornar-me ator teatral. Procurei trabalho numa pequena companhia, ali mesmo na aldeia em que residia com meus pais. Fui bem recebido, e nos dez anos que se seguiram, corri a Alemanha e a Austria inteiras, interpretando toda a sorte de papeis, representando tudo o que podia, desde a parte mais insignificante até a principal, em todos os teatros das pequenas cidades. Sómente em 1912 fui "descoberto" por Max Reinhardt, e e consegui a minha primeira oportunidade em Berlim. Daí por diante nada me faltou... exceto dinheiro. Ofereciam-me bons papeis nos principais teatros da capital, mas pagavam pouco, ganhava salários ridículos. Foi quando pensei no cinema. Há muito que os meus amigos vinham me aconselhando a procurar um "estúdio" cinematográfico.

les diziam que na então novidade que eram os filmes, estava a minha oportunidade de deixar o teatro. Segui os conselhos e comecei a rondar por Friedrichstrasse, o distrito cinematográfico de Berlim. Encontrei todas as portas fechadas aos meus desejos, mas a minha decisão estava tomada e resolvi não voltar atrás. Um dia apareceu-me a "chance" que procurava: conheci Robert Wiene, o cineasta que depois passaria à história do cinema com o seu famoso "O gabinete do Dr. Caligari".

Emil Jannings como o Nero do segundo "Quo Vadis?" do cinema italiano.

Wiene deu-me um pequeno papel no filme "Fromont Jr., Riessler Sr.", cujo elenco estava escolhendo na ocasião. Jamais esquecerei a minha experiência de primeiro dia de trabalho diante das "cameras" e dos seus resultados. Quando me vi pela primeira vez na tela, fiquei revoltado contra a nova arte que abraçara. Retirei-me da salinha de projeção triste com o que assistira, e por pouco as lágrimas não me vieram aos olhos. Procurei Wiene e protestei energicamente contra o que havia feito de mim, e declarei peremptoriamente que não permitiria que o filme fosse mostrado ao público... Se insistisse em exibi-lo, nunca mais contariam com o meu concurso para o cinema! Felizmente aquilo foi apenas um impulso e mudei de opinião quando a película foi estreiada, tamanho foi o sucesso alcançado pela mesma. Em breve o cinema passou a exercer em mim poderosa atração, principalmetne depois que fiz amizade com Ernst Lubitsch, o primeiro diretor a descobrir e desenvolver minhas possibilidades como artista de cinema no filme "A múmia".

Com Lubitsch, Emil fez alguns de seus mais c;lebres filmes: "Madame Du-Barry", com Pola Negri, no qual interpretou o rei Louis XV; "Anna Boleyn" com Henny Porten, em que nos deu um belo Henrique VIII; e "Os amores de Faraó", com Dagny Servaes, em que fez o papel do Faraó Amenes; todos no cinema alemão. Seu último filme com Lubitsch foi rodado em Hollywood e era também de caráter histórico — "Alta traição" — com Florence Vidor. Nele, Jannings nterpretou uma impressionante figura do Czar Paulo I. Interpretou três filmes com Dimitri Buchowetzki — "Danton", "Othelo" e "Pedro, o Grande" nos papeis-título. Foi o protagonista de três filmes de Murnau: "A ultima gargalhada" (o porteiro de hotel despedido, que fez neste filme ficou na história do cinema com esta pelicula sem letreiros, narrada exclusivamente pela "camera"), "Tartufo" (Molière) e "Fausto", este com Camilla Horn e Gosta Ekman. Com Dupont interpretou seu filme mais famoso — "Varieté" — com Lya de Putti e Warwick Ward. Com Czinner interpretou o antológico "Mar idos e amantes", ao lado de Elisabeth Bergner e Conrad Veidt. Com Joe May fez "A divina comédia do amor". Com Leni, "Figuras de cêra". Com Max Reinhardt, "A filha dos Faraós", baseado em "O paraiso perdido", de Milton. Na Itália, fez o Nero do segundo "Quo Vadis?". Outros filmes europeus seus, da era silenciosa foram: "Wenn vierdasselbe machen" (1915), "Nacht des Grauens", "Die Ehe der Luise Rohrbach", "Rosa" (com Henny Porten), "Xohlhiesels Tochter", "Bruder Kamarazoff", "De Grafin von Paris", "Tudo pelo dinheiro" (de que foi, também, diretor), "Das grosse Licht", "Sunder der Vater", "Colombina", e "Chacal amoroso", filme esquecido pelas biografias dos "Who Who's", porém, um dos mais notáveis trabalhos de Emil Jannings, que nele interpretava o papel de um general de Napoleão, ao lado de Hanna Ralph, a primeira esposa de Emil. Em Hollywood, além do filme já citado, fez mais cinco, o primeiro dos qais — "A tentação da carne" — deu-lhe o primeiro "Oscar" da Academia de Hollywood. Os outros foram "A rua do pecado", "A última ordem", "Pecados dos pais", e "Perfidia". No cinema falado, de volta à Europa, interpretou quatro filmes antes do advento de Hitler: "Anjo azul" (que deu fama a Marlene), "Tempestade de paixões" (com Anna Steen), "O favorito dos deuses" e "Les aventures du Roi Pausole". Apenas cinco de seus filmes nazistas foram apresentados no Brasil: "Abnegação" ("Fanny", de Pagnol), "Alma mascarada", "Ilusão da mocidade", "Crepúsculo", e "Robert Koch".

Oe demais celuloides da carreira de Emil Jannings são: "Der zerbrochene Krug", "Ohm Kruger", "Die Entlassung" "Altes Herz wieder jung" e "Der Water". O ator casou três veses. Sua segunda esposa foi a célebre atriz Lucie Hoflich, que há poucos anos nos visitou. Estava casado agora com Gussy Holl. Um de seus filmes mais interessantes ,que se não nos falha a memória nunca foi exibido entre nós, foi aquele que contava a história de um negro que possuia a fórmula de certo ingrediente que lhe permitia tornar-se branco durante certo tempo. Através da fórmula ele se apaixonava por uma mulher branca e a conquisava, porém, perdia o remédio e voltava a ser negro, vendo-se impotente para mudar de côr. No seu desespero estava o drama do filme. Embora esquecido, a morte do grande artista foi muito sentida por quantos o admiraram em tantos filmes inesqueciveis. Pouco antes de morrer havia se convertido à reli- com 63 anos e foi sepultado na igreja de St. Wolfang. Deixou viuva e uma filha.

Vestido em organdi branco bordado. Combinação, fita e cinto de crepe preto.

Vestido para de tarde, organdi preto, liso e bordado. Combinação de cetim. Duas rosas chá no decote.

Calor ainda.

Verão em curso.

E o Carnaval.

Entre 18 e 21 a cidade agitada pelos gritos dos foliões.

Carnaval na rua e nos salões.

Carnaval do povo e do granfinismo.

Povo e granfinismo confraternizam na festa máxima desta bela e hospitaleira cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

E, assim sendo, será fácil dizer sobre a moda de vestidos comuns ?

Será oportuno descrever as novidades de Paris para a carioca empenhada em escolher a sua fantasia, vacilando entre uma colombina romantica e a magnificencia de Maria Antonieta, entre um "pescador" alinhado e uma "Rumba" audaciosa ?

Talvez seja apenas de bom aviso contar que os vestidos de alto luxo, para "soirée", de Paris, de Nova York e da famosa Hollywood, talham-se em cetim ou "lamé", de frequente misturando um ao outro, pois o "lamé" dourado volta à moda, sendo empregados tambem na confecção dos sapatos sedutores que acompanham tais "toilettes", ora de comprida saia, até de cauda, ora de saia curta, como a que traçou a alta elegancia para de noite vinte anos atrás.

Ai fica um lembrete para quem não gosta de fantasiar-se preferindo um vestido de baile para o baile do Municipal.

Cinzas a 22. E o verão luminoso por excelencia, continuará a admitir os mais resumidos "maillots", na silhueta bonita da bonita carioca.

Grande Elegância

Modêlos de HATTIE CARNEGIE

Vestido de baile, talhado em cetin rosa. Saia com um grande "pouff" em perolas e pedras preciosas enfeitam a blusa.

De cetin combinado e barra de veludo é esta toilette de baile. Drapeado partindo do busto sóbe no ombro esquerdo, contórna as cóstas e termina do lado direito em grande flor.

De renda Chantilly preta é este modelo. Renda em caracol enfeita o busto. Fôrro de cetin rosa.

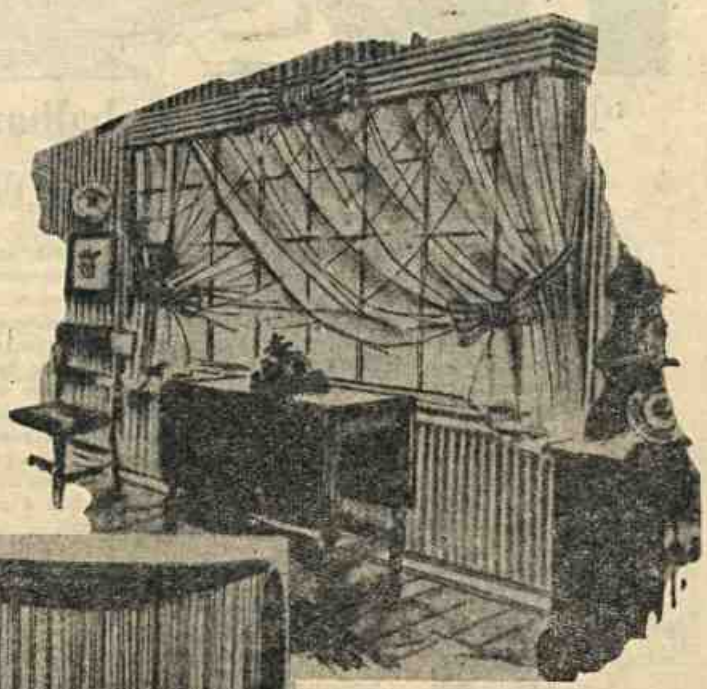
Tilette de baile feita com brocado. Blusa justa, sem alça, mangas no meio braço. Saia com pregas soltas, pano solto nas costas.

VESTIDOS DE ALGODÃO

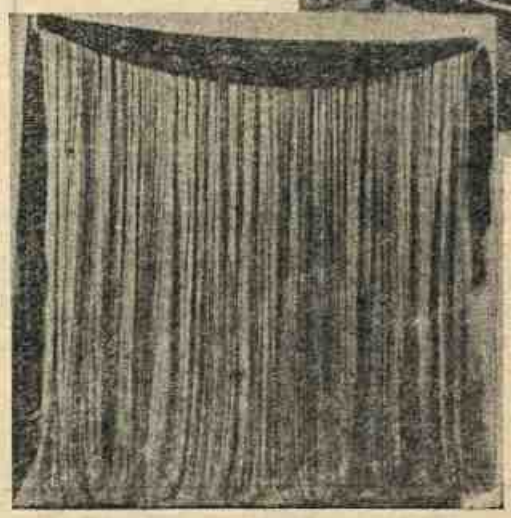
DECORAÇÃO DA CASA

Valorize a sua casa guarnecendo-a com o mobiliário, assim como saiba escolher tapetes, pois uma e outra coisa são indispensáveis à boniteza do ambiente.

Modêlo para organdi preto, a saia lisa, o corpete listrado em "cirê", renda fina e preta até metade da bluza, na parte de baixo, faixa de veludo.



Numa larga janela envidraçada aplique cortinas brancas, de "nylon", emolduradas com tafetá listrado — verde e branco — tal como o papel que fôrra a parede Decoração nova e de franco sucesso.



Farta cortina de musselina de sêda rosa sol, moldura de veludo côr de vinho.

Adôrno e utilidade em qualquer lar: o Anuário das Senhoras, publicação artística e cheia de ensinamentos para o belo sexo e o confôrto doméstico. Das receitas culinárias ás últimas criações da moda. A enciclopédia da dona de casa: Anuário das Senhoras, por Cr$ 15,00, nas livrarias e bancas de jornais. Pedidos tambem pelo Reembolso Postal, á S. A. O Malho. Rua Senador Dantas, 15, 5.º andar. Rio.

"E hoje eu teria que trabalhar fora, *se não fôsse êle...*"

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma espôsa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigilância... E a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua espôsa possa acompanhar em casa, vigilante e heróica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada *em qualquer hipótese*. Entretanto, muitas vêzes o súbito desaparecimento do chefe constrange a espôsa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarreiramento dos filhos. E a Sul America lhe oferece vários planos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Êle lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.

FIRME

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

"O seguro é a maneira mais suave e acertada de se conseguir a formação de um patrimônio", disse Aru Medeiros, de São Paulo, 2.º colocado no Concurso Sul America.

À Sul America — *Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro*
Queiram enviar-me um folheto com informações sôbre o seguro.
11-JJJJ-1234567890

Nome .....
Data de Nasc.: dia ..... mês ..... ano .....
Profissão .....
Casado? ..... Tem filhos? .....
Rua ..... Bairro .....
Cidade ..... Estado .....

Tróvas

Sou de paixão quase cégo
pela tróva de valor.
Eu tenho prazer, não négo,
em trovar penas de amôr ...

Eu pergunto muito a mêdo,
quase a sentir-me covarde:
— Nasceste por demais cêdo,
ou fui eu que nasci tarde? ...!

Teus lindo olhos, Maria,
belos olhos sonhadores ...
não são olhos, são escolhos
onde encalham meus amôres ...

Meus sentimentos suaves,
minhas sãs emoções novas,
quero, meu bem, não me traves,
pelo amôr de minhas trovas ...

Saudade é a palavra mágica,
cheia de graça e expressão,
que traduz toda a ansiedade
que pulsa num coração...

Saudade, — antena sensível — ,
que liga dois corações,
és a ponte intransponivel,
sôbre o fogo das paixões...

Um trevo de quatro folhas
busco, em pról de sortes novas
Não consigo achar os trevos,
mas vivo em função de trovas...

O tempo é a ilusão da idade,
o tempo é méra ficção:
quem mede a felicidade,
é a força do coração...

Só por minha intransigência,
eu sofro as mais duras provas.
E qual nova penitencia,
vou rezando as minhas trovas...!

PETRARCA MARANHÃO

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra científica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 4,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 4,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: "Urca N.º 13" e "Forte São João N.º 41" Informações pelo telefone 26-0768.

SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para tôda modalidade de seguros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa dos segurados.

●

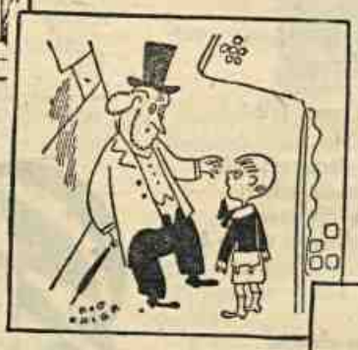
HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar
Telefone: 43-1392

Estas são boas...

mas... com um delicioso copo de mate gelado, ó refrigerante que dá saúde e bom humor, estas ficarão ainda melhor...

— Parecem duas irmãs!
— E não são duas irmãs?
— Não, são três. A outra ficou em casa.

— Menino, porque desejas que eu acaricie o cão?
— É que desejo saber si êle morde...



— Que faz teu pai?
— É funcionário público.
— E tua mãe?
— Mamãe também não trabalha...

— Foi o Senhor quem salvou meu filho?
— Sim, minha Senhora.
— E onde está o gorro dele?

O marido em casa... ... e no restaurante

Namorados — noivos — casados

Direção de Chô-Chô

GRANDE TORNEIO DE ANIVERSARIO

ÚLTIMA ETAPA

LOGOGRIFOS EM VERSO — 18 a 20

PROVA DE AMOR

E com carinho, *minha* querida, 6-4

que nesta *vida*, trazer-te venho, 1-5-6-4
os meus versejos e as pobres flores,
dos meus amores que em *ti* mantenho!
[9-3-1

Pobre poesia... pobres imagens... 8-3
sêcas folhagens, já sem fulgor!
Singelas rimas sem *luz*, sem vida, 5-3-6-10
d'alma pungida de um trovador!...

Trago nas rimas, toda *a consciência*... 7-3
toda assistência de meu fervor!
Que vem, agora, provar sòmente,
o *meu* ardente e sincero amor! 2-1-5

E se algum dia, de mim distante,
teu peito arfante — de amor coberto —
sofrer saudades... males diversos...
— beija êstes versos que *hoje* te oferto!...

* * *

A charada tem arte, tem ciência,
Merecendo *cuidado* e ate rigor, 1-9-4-3-6-
[2-7
Aprimora, de fato, a inteligência, 1-7-8-7-
[4-9
Faz ser *perseverante* o seu cultor, 1-4-7-
[6-5-1-7

Muitas vezes a simples referência
Feita ao nome de um peixe ou de uma flor
Aperta e desafia a competência 1-5-8-2-9
De muito charadista de valor.

Mas é sempre um prazer que bem compensa
Para aquêle que adora o pansofismo
Resolver, em labuta dura e intensa,

Uma *espécie de enigma* de verdade.
Outro grande valor do charadismo
E fazer o intercâmbio da amizade.

* * *

INDECISÃO

O esquálido corpo pregado ao madeiro
Talhado toscamente em mármore *selva-*
[*gem*, 4-5-6-8-3-9
Parece, de fato, morrer na própria imagem
Divinizado na moldura do luzeiro.

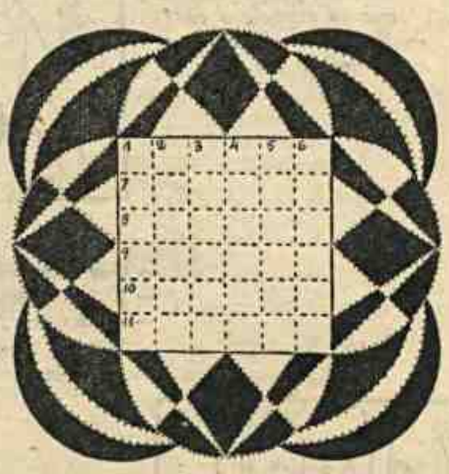
Que tremulo e fosco promana do tocheiro
Meu deserente *espírito* diante da visagem,
[4-5-6-7-9
Indeciso, percebe a divinal mensagem
Do *nítido* caminho de algo verdadeiro, 6-5-
[8-9

O cepticismo da razão não *purifica;* 1-2-4-5
Nem mesmo o mero feixe sensorial define
O que definitivamente beatifica.

— Ó *Cristo* imolado no mármore da igreja
Onde uma multidão de gente se redime,
Encaminhai-me à claridade bemfazeja!

ENIGMA PITORESCO — 17

PALAVRAS CRUZADAS — 15



Horizontais: 1 — Intriga. 7 — Observam. 8 — O balido da ovelha. 9 — Afastar para o alto mar. 10 — Gênero de plantas. 11 — Perfumes.

Verticais: 1 — Tugúrio. 2 — Abater. 3 — Farnel. 4 — Ligaram. 5 — Bofetada. 6 — Favores.

* * *

Provérbios Originais do Dr. Lavrud

Comemorando seu jubileu charadistico e 29 anos na direção da seção "Quebra-Cabeças" do "Eu Sei Tudo", fato bastante auspicioso a todos os charadistas, o nosso estimado confrade e mestre do charadismo Dr. Lavrud, deu à publicidade interessante coletânea de provérbios, máximas, pensamentos, etc., obra de muita utilidade aos enigmistas e apreciadores do assunto.

Os confrades que desejarem possuí-la, poderão enviar seus pedidos ao Dr. Durval Mendes de Paiva, redação do "Eu Sei Tudo", Rua Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro. Ao Dr. Lavrud, os nossos agradecimentos pela amável oferta de um exemplar, com carinhosa dedicatoria.

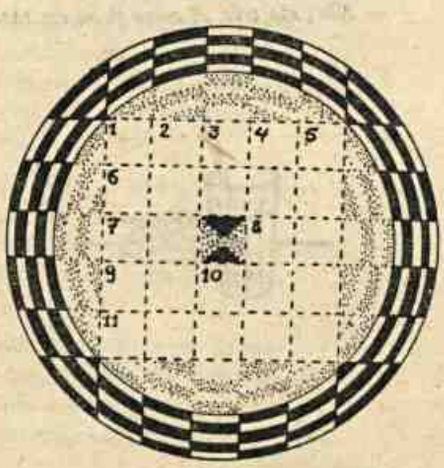
O LIVRO DE EDIPO

O nosso colaborador, Sr. Dimas Monteiro, vem de publicar um interessante calepino com o título supra, do qual teve a gentileza de nos oferecer um exemplar que muito apreciamos e agradecemos.

Os interessados na obtenção da obra em apreço, utilíssima na decifração de problemas charadísticos, deverão se dirigir àquele nosso confrade, residente à Travessa 5 de Julho, 6 — Olinda, Pernambuco.

* * *

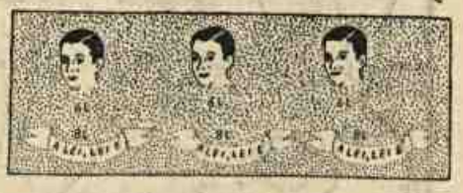
PALAVRAS CRUZADAS — 16



Horizontais: 1 — Advogar. 6 — Observo. 7 — Estava. 8 Cidade antiga da Babilônia. 9 — Suave. 11 — Galeria.

Verticais: 1 — Furtar. 2 — Abate. 3 — Simbolo químico do *lantânio*. 4 — Recorda. 5 — Roseiral. 10 — Com.

ENIGMA PITORESCO — 18



TORNEIO BOAS FESTAS — 1948

Soluções

Enigma A. B. I — G. M. Seixas — Rio

Horizontais: 1 — Babal. 2 — Eupolis. 3 — Ciria. 4 — Chorume. 5 — Acaré.

Verticais: 1 — Bucha. 6 — Tapioca. 7 — Borra. 8 — Paliuro. 9 — Liame.

Enigma "Diários Associados" — Chô-Chô.

Horizontais: 1 — Miada. 6 — Punceta. 8 — Assacas. 9 — Git. 10 — Uca. 11 — Acirrar. 13 — Magismo. 14 — Samoa.

Verticais: 1 — Música. 2 — Instiga. 3 — Aca. 4 — Decurso. 5 — Atacama. 6 — Pagam. 7 — Asaro. 12 — Rim.

Enigma "Vida Capichaba" — Fusinho

Horizontais: 1 — Anafar. 7 — Mareta. 8 — Atalaiar. 11 — Parinari. 12 — Alizaris.

Verticais: 1 Amapá. 2 — Natal. 3 — Arari. 4 — Feliz. 5 — Atana. 6 — Raiar. 9 — Ari. 10 — Ris.

Enigma "Norte Charadista" — Radge

Horizontais: 1 — Saleira. 8 — Acalmar. 9 — Má. 10 — Tá. 11 — Imo. 12 — Dor. 13 — Cá. 15 — Bá. 16 — Adaptam. 19 — Soleira.

Verticais: 1 — Samicas. 2 — Acamado. 3 — Lá. 4 — Elo. 5 — Im. 6 — Ratobar. 7 — Ararama. 14 —Ape. 17 — Al. 18 — Ti.

Enigma "Eu Sei Tudo" — Melagro.

Horizontais: 1 — Janeiras. 8 — Ali. 9 Mero. 10 — Consoada. 11 — Teia. 12 — God. 13 — Ossifero.

Verticais: 1 — Jacto. 2 — Aloes. 3 — Ninis. 4 — Imo. 5 — Reage. 6 — Ardor. 7 — Soado. 10 — Sai.

Enigma "D. Noticias" — E. Auvray.

Horizontais: 1 — Chô-cho. 7 — Rarear. 8 — Alacre. 9 — Cometa. 10 — Asantar.

Verticais: 1 — Craca. 2 — Halos. 3 — Orama. 4 — Cecem. 5 — Harta. 6 — Orear.

Enigma "Alterosa - Fon-Fon" — Guimerés.

Horizontais: 1 — Xareu. 6 — Axilia. 7 — Notei. 8 — Grama. 9 — Oasis.

Verticais: 1 — Xango. 2 — Axora. 3 — Baritas. 4 — Elemi. 5 — Uaias.

Enigma "Brasil Enigmista" — Ernecy

Horizontais: 1 — Mantena. 7 — Ramo. 8 — Lega. 10 — Ani. 11 — Dia. 12 — Seta. 14 — Aiol. 15 — Sarumas.

Verticais: 1 — Manes. 2 — Amita. 3 — Nó. 4 — El. 5 — Nédia. 6 — Agios. 7 — Rás. 9 — Aal. 13 — Ar. 14 — Am.

Enigma "Brasilidade - Miami" — Portela.

Horizontais: 1 — Acara. 6 — Araceli. 8 — Acabadiço. 10 — Parecer. 11 — A la fé. 12 — Podo. 13 — Ai. 14 — Aboleta. 16 — Seleto. 17 — Rasa.

Verticais: 1 — Arapapas. 2 — Cabalober. 3 — Redefoles. 5 — Alice. 6 — Aca. 7 — Ice. 9 — Orgia. 13 — Ato. 15 — Eta.

Enigma "Mensageiro da Fé" — Leslie

Horizontais: 1 — Em. 3 — Má. 4 — Mata. 6 — Premonitorio. 12 —Eos. 13 — Raza. 14 — Enz. 15 — Toa. 17 — Ra. 18 Abot. 19 — Odre. 21 — Amor. 22 — Remo. 23 — Calo. 24 — Ira. 25 — Pá. 27 — Res. 28 — Sam. 29 — Lars. 31 — Aca. 33 — Araponguiras. 34 — Atoa. 35 — Il. 36 — Má.

Verticais: 1 — Emanar. 2 — Matiza. 4 — Mor. 5 — Ata. 6 — Pé. 7 — Rotoriar. 8 — Esoderma. 9 — Rebolar. 10 — Introsca. 11 — Os. 16 — Arma. 18 — Amar. 20 — Eo. 21 — Ac. 25 — Pantim. 26 — Argola. 28 — Sá. 29 — Loa. 30 — Sua. 32 — As.

CURIOSIDADES charadísticas

XIV

Responde:

ROMEU DO PRADO

Apresentamos aos leitores desta edição, as respostas do nosso prezado colaborador Euclides Vilar, charadista dos mais competentes, tetra-campeão em competições enigmísticas e que tem em cada confrade um verdadeiro admirador.

Nome? — Euclides Vilar.

Data do nascimento? — 8 de Maio.

Nacionalidade? — Brasileiro.

Naturalidade? — Taperoá (Paraíba)

Profissão? — Fotógrafo.

Qual a origem do seu pseudônimo? — Uma Julieta.

H áquanto tempo se dedica ao charadismo? — Há mais de 30 anos.

Com referência a tudo que se diz enigma, qual o gênero que prefere? — Antiga e logogrifo.

Há quanto tempo se dedica ao charara? — Nas seguintes: Almanaques "Sul-Americano", "do Mensageiro da Fé", Eu Sei Tudo"; e nas revistas "O Malho", "Alterosa", "Independência", "Noite Charadista", "Eu Sei Tudo", "Brasil-Enigmista", "Sul América", "Vida Capichaba", "A Cigarra", "Brasilidade" e "Folha do Norte".

O que mais lhe satisfaz numa secção charadística? — Boa urdidura nos enigmas, bons versos nas charadas e simetria nos logogrifos.

Que acha estar faltando ao charadismo brasileiro para o sua completa finalidade? — Nada falta. Êle realiza a sua finalidade: instrui, diverte e faz amigos.

Quais os diletantes da "Arte-Ciência" (ambos os sexos) que mais aprecia? — São tantos que tomaria muito espaço para enumerá-los.

Poderá nos dizer como e porque se fez charadista? Porque desde a mais tenra idade o charadismo exerce sôbre mim seu fascínio.

Já experimentou alguma emoção no charadismo? — Sim: nas 4 vezes que fui campeão e quando recebi, no Rio, a decisão do juri que me elegeu "az" dos compositores de 1948.

Já teve alguma decepção? — Bem poucas.

Na sua opinião, quais os dicionários e livros especialisados devem ser adotados em todas as secções enigmísticas? — O pequeno C. de Figueiredo; Simões da Fonseca; Silva Bastos; Pequeno Brasileiro; Seguier; Japyassú e Breviário.

Acredita na vitória do charadismo sobre qualquer outro gênero de passatempo? — Acredito, porque êle tem a primazia de divertir educando o espírito.

Qual o maior proveito que achase poder tirar na prática do charadismo? — Conquistar a amizade de bons colegas e desenvolver o raciocínio.

No Próximo Número:

FREI PAULINO

SOLUCIONISTAS

Totalistas: Yvelise — Salmon — Melagro — Imara — Gina — Sinhô — Jahanes Latium — Peon — Ruth — Príncipe Negro — Al-Mara — Xisto — Cinco — Lidaci — Portela — Ronega — Eulina Guimarães — Paraná — Plá — Fusinho — Zytho — Jotoledo — Lord — G. M. Sei-

Cobranças na Bahia

Cobranças de contas, liquidações, cobranças nas Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, Procuradoria em geral na Bahia — DR. CARLOS SPINOLA

Caixa Postal n. 882 — BAHIA — Garantia absoluta

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA LONDON" HORS CONCOURS

xas — O. Janz — E. Auvray — Tutankamon — Sefton — Diamante — Lutercio — Almiro Lessa — Bael — Caio Loti Clissal — Dr. Anquinha — Mme. de Stael — Rubem — Saralc — Teodoro Varzea — Mais de 50%: Bandan — Magali — Violeta — Sonia — Arnaldo Nunes.

OS MELHORES

Desenho

1.º lugar — Enigma "Diário de Noticias", de E. Auvray — Rio.
1.º lugar — Enigma "A. . B. I.", de G. M. Seixas — Rio.
2.º lugar — Enigma "Alterosa - Fon-Fon", de Guimeres — Rio.

Cruzamento

1.º lugar — Enigma "Vida Capichaba", de Fusinho — Rio.
2.º lugar — Enigma "Diário de Notícias" de E. Auvray — Rio.

A lembrança oferecida por "Peon", foi, por indicação do ofertante, entregue a "Portela", autor do "Enigma Brasilidade-Miami".

Trata-se da obra de Zsolt V. Harsanyi, "E pur si muove !", encadernação de luxo.

CLASSIFICADOS

Produção

E. Auvray; G. M. Seixas; Guimeres; e Fusinho.

Decifração

Ladaci; Ruth; e Magali.

CORRESPONDÊNCIA

Frei Paulino (J. de Fora) — Ficamos satisfeitíssimos com as suas preciosas colaborações, das quais, algumas serão publicadas em "Seleções Charadísticas". Estamos às ordens do Amigo e demais confrades da "manchester" mineira.

Ravengar (J. de Fora) — Gratos pelas amáveis referências. Recebemos as soluções e já providenciamos o Cantinho. Portanto, póde considerar-se membro da família.

NOTICIÁRIO

"Seleções Charadísticas" — Aparecerá brevemente com êste título, uma publicação contendo selecionadas colaborações dos mais destacados charadistas, curiosidades, testes, fotografias de vários enigmistas em original apresentação, produções vencedoras do "Grande Torneio de Aniversário" desta secção, e muitas outras coisas interessantes. Aguardem, pois, o aparecimento de "Seleções Charadísticas".

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome .. ..
.. ..
Pseudomino .. ..
Aniversário - Dia .... Mês .. ..
Residência .. ..
Cidade .. .. Estado .. ..

Reiniciaremos no próximo número os torneios normais de "Jogos e Passatempos", com algumas alterações no seu regulamento. Assim é que incluiremos novos livros especialisados entre os que adotamos, substituiremos a charada casal por outra espécie de maior interêsse e instituiremos classificações para os autores das melhores produções charadísticas em prosa, verso e desenho de cada torneio.

* * *

O prazo para remessa de soluções do "Grande Torneio de Aniversário" expirar-se-á no dia 30 de Abril de 1950.

* * *

ENCICLOPÉDIA DO CHARADISTA

Sylvio Alves, autor de várias obras charadísticas que nos tem prestado inestimável auxílio, apresenta-nos o seu mais recente e completo trabalho, que é a — "Enciclopédia do Charadista".

Abrangendo nos dois volumes de que é composta, os livros "Arte e Técnica do Charadismo" e o "Breviário do Charadista", ambos exgotados, a obra em apreço contém ainda selecionado e desenvolvido vocabulário, que a torna credenciada ao mais absoluto êxito. Ao autor, os nossos agradecimentos pelo exemplar que nos ofertou com sugestiva dedicatória.

ERRATA N.º 120 — Jan. 1950.

Enigma n.º 17 — No 1.º verso, onde se lê: "isso tudo se devia", leia-se: *tinha um vício muito feio.*

Enigma N.º 18 — o conceito é *Domina.*

Auxiliar N.º 32 — As parciais são: colcha de lã; extraordinária; e dorme. O conceito é: *braço de rio caudaloso.*

Enigma N.º 20 — O conceito é: *inevitável.*

A charada Novíssima N.º 33, da 4.ª etapa, tem 2-3 sílabas.

PUBLICAÇÕES DE HOJE

PARA três classes especiais de leitores são os livros que, no momento, apresentam as Edições Melhoramentos: "César e Cleópatra", de Bernardo Shaw, enquadra-se perfeitamente no gôsto dos jovens que apreciam a sátira, às vezes exagerada; os meninos e os adolescentes ficarão encantados com "Indios e Sertanejos do Araguaia", vistos e analizados de perto pelo dr. Haroldo Cândido de Oliveira, que soube rocalizá-los com argúcia de médico e de estilista; e "Ponto de Cruz", caderno n.º 4, figuras maravilhosas de Piló, para as donas de casa e culturas de tão bonito e útil trabalho. Impõe-se à escolha de todos os mencionados livros, feitos com o elevado critério que marca as Edições Melhoramentos.

SALÃO BRASILEIRO EM ROMA

A iniciativa do livreiro Antonio Annunziato

"EM janeiro próximo, deve partir para Roma o sr. Antonio Anuunziato, conhecido livreiro e proprietário da Livraria da Imprensa, à rua 24 de Maio, 16. S. Paulo. O conhecido livreiro pretende instalar na capital italiana um salão de leitura de livros, revistas e jornais do Brasil e uma exposição de fotografias de coisas e homens de nosso país, à semelhança do que realizou, há tempos, em Paris, com a Casa Brasilia, e mais recentemente, em Águas da Prata, com o Pavilhão da Imprensa.

A iniciativa do sr. Annunziato é das mais interessantes, e favorecerá, por certo, os peregrinos brasileiros que acorrerão à Roma, por ocasião das festas do Ano Santo. Reconhecendo a utilidade do empreendimento, as autoridades italianas prometeram seu apoio à iniciativa do veterano livreiro de São Paulo".

"A Gazeta de S. Paulo" — 22-11-1949.

DR. OSWALDO SERRA

da Faculdade Nacional de Medicina.

DOENÇAS DA PELE E SIFILIS.

Tratamento especializado da cutis, cravos, espinhas, manchas da pele, verrugas, sinais congenitos (nevus), extração de pêlos da face.

Tratamento de varizes, ulceras, eczemas cronicos e alérgicos urticárias, doenças dos cabelos e unhas.

Tratamento dos angiomas e canceres da pele, pelo RADIUM (Radioterapia).

ONDAS CURTAS, ULTRA - VIOLETA, INFRA - VERMELHO, NEVE - CARBONICA, DIATERMIA, RADIUM.

Consultório — rua 13 de Maio, 23 — Edificio Darke 7.º andar, salas 723/4 Consultas diárias das 16 às 19 horas exceto aos sábados

AUTORES E LIVROS

RAUL DE AZEVEDO

MAURO CARMO

EM todo este livro curioso está o mar, que é uma paixão do escritor Mauro Carmo. *Memórias de um Capitão da Marinha Inglesa* enfeixam episódios românticos de um diário de bórdo. Aparecem com o pseudônimo de Walter Storn, e traz o volume um prefácio assinado por Mauro Carmo...

Há dentro dum estílo sempre bem cuidado e simples, imagens que dansam, e idéias por vezes originais. São contos, e todos sabemos como o conto literário — feito por meio mundo — é difícil e reclama além de gôsto e saber, certa habilidade para empolgar o leitor.

O livro muita vez impressiona bem a esse leitor. E agrada, porque o assunto é sempre a aventura, a história dum que crusou os sete mares.

Há muita vez o mistério, e este é sempre tentador. Olegário Mariano, que leu o livro quando inédito, mandou ao seu autor uma carta agradavel e risonha. E enviou-a a Walter Storn, por obséquio da Embaixada Inglesa no Rio de Janeiro...

Há nesta obra amores e paixões, surpresas, crimes, violências e ternuras. E tudo isso faz das Memórias uma leitura atraente. São sete contos que guardam certa unidade. *Vendaval, A Ilha Misteriosa Changai* (com pinceladas excelentes) *Mulher Veneno, Makida o Navio Fantasma, Vinte Anos Depois.*

Qual deles será o melhor? Todos são bons.

JOAQUIM MOREIRA MENDES

Apenas *Noite sem luar,* poesias, é uma vaga promessa.

A CANÇÃO DO VAGABUNDO, DE GIUSEPPE CHIARONI

POESIAS. E são lidas com certo praser. O poeta é simples, e natural. Há em todo o volume romantismo e emotividade. Edição Pongetti.

Às vezes Giuseppe Ghiaroni, que nos apresenta agora o seu livro, fére a nota política ou de humorismo. Nem sempre é feliz. Mas há páginas de dôce lirismo.

O poeta deve ser moço e lendo e estudando, hade nos dar ainda um excelente livro de versos.

RUMÔR DE AZAS, DE LACYR SCHETTINO

UMA nova poetisa, que se apresenta com o livro *Rumôr de Asas,* edição Pongetti. E apersenta-se bem Tem inspiração e emotividade. Tem mesmo belos versos.

O volume está bem apresentado por Pongetti, ao morrer de 1949. Infelizmente não temos espaço para transcrever diversos poemas de Lacyr Sckettimo, o que fariamos com praser.

Reprodusiriamos, exemplificando, *Mulher, No éco dos teus passos, Regina Pacis, Veio o silêncio,* e outras.

Lacyr Schettino está de parabens.

PERICLES MORAIS, JOÃO LEDA, ARISTOFANES ANTONI

TRATA-SE duma bela "plaquette" reunindo três excelentes discursos do consagrado escritor Pericles Morais, do respeitavel filólogo João Leda, e do brilhante jornalista Aristofano Antoni, quando da posse recente do último numa cadeira da Academia Amazonense d eLetras.

O estudo de Pericles Moraes é uma grande página de Arte, ao receber aristofano Antoni, assim como a deste que é de fino humôr. oão Leda soube honrar as suas tradições.

Todos querem, todos pedem
a revista bonita: "Tiquinho",
Compre uma e terá garantida
a alegria do seu garotinho.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 23-5403

PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

— nunca falha!..

COLEÇÃO "SETH"

PARA CRIANÇAS E JOVENS

LIVROS E ALBUNS QUE ENSINAM POR MEIO DO DESENHO

NOSSO MUNDO

Um lindo volume de 46 páginas, com ensinamentos sôbre Geografia elementar. Sétima edição. Noções seguras de Cosmografia, Geografia humana, produções, divisão política da Terra. Várias páginas sôbre o Brasil. PREÇO CR$ 7,00.

MEU BRASIL

Album fartamente ilustrado focalizando homens e fatos de nossa Pátria. Resumo dos principais eventos históricos, do Descobrimento até os dias atuais. 7a. Edição. PREÇO CR$ 10,00.

PRIMEIRAS LETRAS

Cartilha para principiante, com 300 desenhos, método altamente prático e elucidativo para ensinar a lêr. 17a. edição. PREÇO CR$ 4,50

JOÃO E MARIA

Primeiro livro de leitura gradativa, cheio de interêsse para a criança. Fartamente ilustrado, com sólida encadernação. PREÇO CR$ 6,00.

PRIMEIROS TRAÇOS

Ensino racional e prático do desenho, com orientação no texto. Otimo auxiliar para as escolas profissionais. Desenho decorativo e ornamental. 13a. edição. PREÇO CR$ 3,50.

PRIMEIRAS REGRAS DO DESENHO

Um conjunto de conselhos práticos, sôbre a arte de desenhar, aos iniciantes do curso secundário e aos jovens com pendor especial para arte. 2a. edição. Farto texto explicativo e numerosos exemplos práticos. PREÇO CR$ 8,00.

FIGURAS GEOMÉTRICAS

Noções elementares de Geometria prática, com resolução dos problemas gráficos mais importantes : divisão de linhas, da circunferencia, traçado de curvas, etc. 3a. edição. PREÇO CR$ 3,50.

PRIMEIROS CÁLCULOS

Rudimentos de Aritmética ministrados por meio de figuras, com as Taboadas das quatro operações fundamentais. 7a. edição. PREÇO CR$ 2,50

DISTRIBUIDORES

S. A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Motivos para bordar

ALBUM N.º 3

O próprio nome já indica a finalidade dêste útil album...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantissima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adôrno do Lar.

PREÇO: Cr$ 15,00

Riscos para bordar

ALBUM N.º 4

Interessantissima variedade de riscos e modelos de trabalhos na medida da execução! Sugestões admiráveis, próprias para cama e mesa, enfeites, e de uso pessoal. Adôrnos graciosos para o Lar.

Album, em grande formato, com 40 páginas que todas as donas de casa apreciam imensamente! Sugestões maravilhosas!

PREÇO: Cr$ 20,00

Toalhas artisticas

ALBUM N.º 1

Toalhas... peças que contribuem para adôrno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantissimos riscos para bordar toalhas de fino gôsto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr$ 30,00

O Filet

ALBUM N.º 2

Contém uma rica e variada coleção de motivos para barras de toalhas de jantar, panos para móveis, centros de mesa, paninhos, barras para toalhas de altar etc., podendo os modelos ser executados também em crochê.

PREÇO: Cr$ 15,00

Roupinhas do Nenê

ALBUM N.º 5

As mães dedicam, com razão, uma especial atenção à confecção do enxoval do recem-nascido! O album "Roupinhas do Nenê" resolve perfeitamente o problema!

Quantas sugestões se encontram nêste delicado album! Belos desenhos, tendo em vista o confôrto, senso prático e graciosidade na confecção das peças do enxoval do bebé.

Os desenhos são acompanhados de amplas explicações para fácil execução dos trabalhos!

Album de indiscutivel utilidade!

PREÇO: Cr$ 20,00

Bordados infantis

ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reune em suas páginas bonitos trabalhos, nas côres próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gôsto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.

PREÇO: Cr$ 15,00

EDIÇÕES DA BIBLIOTÉCA "ARTE DE BORDAR"

ESTES albuns estão à venda em toda a parte. Não os encontrando na sua livraria ou agencia de revistas, peça-os — fazendo a encomenda com a respectiva importancia, ou pelo Reembolso — à S. A. "O MALHO" — R. Senador Dantas, 15-5.º — RIO DE JANEIRO.

Gráfica Pimenta de Mello Limitada — Rio